

Trabalho: Datas comemorativas como estratégia de inclusão e valorização em Instituição de Longa Permanência para Idosos: relato de experiência extensionista

Nome: Alâna Antunes Oliveira

Grupo de trabalho: Promoção da Saúde

Introdução: O envelhecimento populacional traz desafios que envolvem não apenas a saúde física, mas também o bem-estar emocional e social da pessoa idosa, especialmente entre aquelas que vivem em Instituições de Longa Permanência para Idosos. A moradia nessas instituições pode favorecer o enfraquecimento de vínculos familiares e a redução da participação social. O Projeto de Extensão Velho Amigo, da Universidade de Uberaba (UNIUBE), atua desde 2017 no Lar de Acolhimento ao Idoso Lição de Vida, em Uberaba/MG, instituição que acolhe cerca de 50 idosos. O projeto promove ações de convivência, escuta e valorização das histórias de vida, contribuindo para o fortalecimento de vínculos e para o bem-estar dos idosos. Relatar a experiência de ações extensionistas que utilizam datas comemorativas como estratégia de valorização social da pessoa idosa, destacando benefícios para os idosos e para a formação pessoal e acadêmica.

Métodos: Trata-se de relato de experiência vinculado a projeto de extensão. O público-alvo foi composto por pessoas idosas residentes do Lar de Acolhimento ao Idoso Lição de Vida, em Uberaba/MG, em parceria com o Projeto de Extensão Velho Amigo, da UNIUBE. Foram realizadas visitas com atividades lúdicas, músicas, dinâmicas interativas e conversas em linguagem acessível. Em datas comemorativas, como Carnaval, Páscoa, Festa Junina e Natal, ocorreram ações temáticas com uso de roupas caracterizadas, lembranças simbólicas e confraternização. Os temas abordados envolveram socialização, resgate de memórias afetivas, valorização das histórias de vida e fortalecimento de vínculos. As percepções foram obtidas por observação das interações, relatos da equipe e dos extensionistas.

Resultados: Observou-se aumento da participação dos idosos nas atividades temáticas em comparação aos encontros regulares, evidenciado por mais interações e compartilhamento de memórias e experiências pessoais. Durante as ações temáticas, foram frequentes expressões de alegria e de aproximação entre eles e os extensionistas. Para os acadêmicos, a vivência contribuiu para o desenvolvimento da empatia, comunicação e escuta qualificada. As atividades baseadas em convivência e memórias afetivas mostraram-se importantes para reduzir sentimentos de solidão entre idosos que vivem em instituições. As datas comemorativas atuam como marcos simbólicos que reforçam identidade, pertencimento e continuidade da história de vida. A interação intergeracional promovida pela extensão amplia trocas afetivas e sociais, beneficiando os idosos e contribuindo para a formação humanizada dos estudantes da área da saúde.

Conclusão: As ações extensionistas associadas a datas comemorativas promoveram inclusão social, fortalecimento de vínculos e valorização da pessoa idosa, além de favorecerem a formação de profissionais mais sensíveis ao envelhecimento.

Curso: Medicina

Demais autores: Pedrosa, Camila Mundim; Mardegan, Maria Luísa de Carvalho

Orientadores: Syllas Scussel Júnior

Instituição: Universidade de Uberaba - UNIUBE

Subtema: Promoção da Saúde

Palavras-chave: Extensão universitária; Pessoa idosa; Inclusão social; Envelhecimento

Trabalho: DESENVOLVIMENTO DE MODELOS ANATÔMICOS HUMANOS EM 3D - Anatomia dos Ossos da Mão**Nome:** ALEXSANDER PEREIRA DA SILVA**Grupo de trabalho:** Promoção da Saúde

Introdução: No estudo da anatomia humana existe uma forte demanda pelo uso de tecnologia de impressão 3D, ao passo que há uma escassez de cadáveres, peças anatômicas inadequadas, ou de difícil visualização e manuseio, devido a características como tamanho, espessura, forma e composição. (FREITAS et. al, 2024). Confeção de materiais e a introdução dos modelos 3D no ensino da anatomia, em paralelo com utilização das peças anatômicas cadavéricas.

Métodos: O trabalho foi desenvolvido no laboratório de anatomia humana da Universidade de Uberaba (Uniuibe), com a utilização dos programas de modelagem tridimensional 3DSMax e ZBrush para a confecção da peça, e Bambu Studio para fatiamento do modelo para impressão, sendo o material base utilizado o filamento PLA. Posteriormente, foi realizado a impressão dos modelos tridimensionais da mão humana, no laboratório de prototipagem na Uniuibe, com o uso da impressora 3D Bambu Lab X1 Carbon (Bambu Lab, Shenzhen, China), operando por modelagem por deposição fundida (FDM) em arquitetura CoreXY. O equipamento possui volume de impressão de 256x256x256 mm, bico de aço endurecido (0,4 mm) e hotend metálico (máx. 300 °C). A precisão do processo foi assegurada por nivelamento automático, sensores Micro-LiDAR para controle de fluxo e compensação ativa de vibração, operando com aceleração de até 20.000 mm/s² e velocidade de 500 mm/s. Após a confecção do modelo anatômico tridimensional virtual de esqueleto da mão, não articulável, foram impressos todos os componentes ósseos da mão, punho e porção distal de rádio e ulna, posteriormente montados com adesivo instantâneo Tek bond saint-gobain 793 e mangueira plástica transparente fina, para interligar os ossos.

Resultados: A análise comparativa do modelo impresso com a peça do laboratório de anatomia, permitiu identificar a fidedignidade dimensional necessária para aplicações nos modelos anatômicos da mão. Um estudo similar conduzido por (BRUMPT et. al, 2023), mostrou que os modelos anatômicos criados em 3D viabilizam o estudo de estruturas anatomicamente normais e sem acometimento patológico, com autenticidade, melhor representação de estruturas de difícil visualização, possibilidade de aprimoramento e personalização, viabilidade de manipulação pelos acadêmicos, e maior facilidade de conservação.

Conclusão: A impressão da mão humana 3D apresentou-se com alto nível de precisão na identificação da forma e das marcas ósseas, semelhantes ao que se encontra em humanos, podendo facilitar o estudo complementar da anatomia humana. Dessa forma, os resultados expostos anteriormente possibilitam que outros modelos anatômicos possam ser impressos, como modelos articulados, coloridos e em tamanho ampliado, tornando-os ferramentas úteis no ensino, pesquisa e extensão.

Curso: Medicina**Demais autores:** De Oliveira, Richard Honorato;Schuery, Filipe Cruz; Costa, Amanda Souza**Orientadores:** Erika Mondin Bulos**Instituição:** Universidade de Uberaba (Uniuibe)**Subtema:** Promoção da Saúde**Palavras-chave:** Anatomia humana; impressões 3D; Ossos da mão;

Trabalho: EDUCAÇÃO EM SAÚDE E DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA: ESTRATÉGIA PARA AMPLIAÇÃO DO CADASTRO DE DOADORES

Nome: Alice Nascimento de Castro

Grupo de trabalho: Promoção da Saúde

Introdução: O projeto de extensão "Amizade Compatível - uma doação para a vida" tem como premissa promover a conscientização da população acerca da importância da doação de sangue (DS) e do cadastro no Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (REDOME). OBJETIVO: O objetivo deste trabalho é apresentar uma ação extensionista de conscientização que culminou com novos cadastros no REDOME.

Métodos: Após formação dos extensionistas na Universidade e no Hemocentro Regional de Uberaba (HRU) para obtenção do conhecimento do processo de captação, doação e fracionamento e distribuição do sangue e do cadastro para doação de medula óssea (MO), a parceria entre Universidade/HRU promoveu uma campanha dentro do Campus Aeroporto da Uniube para realização de novos cadastros no REDOME. A ação ocorreu no dia 02 de dezembro de 2025. O HRU levou à Universidade seus colaboradores e todo material necessário para a coleta de sangue. Os alunos extensionistas ficaram responsáveis pela divulgação da campanha dentro do Campus (captação) e pelo acolhimento e organização dos candidatos. Nos dias que antecederam a data da coleta, foram realizadas visitas em salas de aula nos blocos A, D, G e S para orientações de forma oral e por meio de um panfleto oferecido pelo HRU, o qual contém as instruções para integrar o cadastro de doadores de MO (ter entre 18 e 35 anos, boa saúde e não apresentar doenças infecciosas ou hematológicas), além da explicação caso o cadastrado seja compatível com algum paciente e se torne um doador (como acontece a convocação para doar e as formas de coleta da medula - punção e aférese). Após as orientações, era realizado um questionamento: "Você tem interesse em se cadastrar para doar MO?". Os interessados eram direcionados a estar presente no dia/horário/sala em que a equipe do HRU estaria. No dia, foi realizado um cadastro com dados pessoais no sistema do REDOME e a coleta de um tubo de sangue periférico de 5 ml. A meta indicada pelo HRU foi de 50 novos cadastros para o dia da campanha. Os dados da coleta foram encaminhados a partir de uma carta de agradecimento enviada pela Fundação Hemominas.

Resultados: A campanha de divulgação atingiu 232 pessoas, entre elas docentes e discentes de vários cursos de graduação, como Direito, Educação Física, Enfermagem, Medicina, Medicina Veterinária e Odontologia, além de colaboradores da Uniube. Dessas, 73 pessoas demonstraram interesse em realizar o cadastro junto ao REDOME. No dia da coleta, 53 pessoas concluíram o cadastro. Todas as pessoas registradas podem ou não serem convocadas para doar, porém a chance de compatibilidade entre não aparentados é de 1 em 100 mil. A parceria Universidade/HRU evidenciou a importância da promoção de atividades que visem levar informação à comunidade para adesão aos problemas comunitários.

Conclusão: A ação de conscientização realizada pelos extensionistas foi capaz de sensibilizar uma parcela da população e assim atingir a meta proposta pelo HRU.

Curso: Medicina

Demais autores: de melo, amanda matias; Aguiar, Ana Luisa; Trindade, Gabriela Alves; Gonçalves, Lorena Andrade; Duca, Nicolay Alves

Orientadores: Maria Theresa Cerávolo Laguna Abreu

Instituição: UNIUBE

Subtema: Promoção da Saúde

Palavras-chave: Conscientização; Extensão Universitária; Medula Óssea; REDOME

Trabalho: O uso do óleo essencial de alecrim como estratégia para a melhora da concentração em estudantes de medicina**Nome:** Ana Clara Oliveira Beraldo**Grupo de trabalho:** Promoção da Saúde

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda aos seus países-membro que utilizem terapias complementares (PICs) para ampliar o arsenal terapêutico da saúde pública, aproveitando as práticas medicinais populares como utilização de plantas medicinais de forma segura e eficiente. Entre as PICs a aromaterapia é uma prática terapêutica que utiliza óleos essenciais extraídos de plantas medicinais como base principal para promover bem-estar físico e emocional. O objetivo do presente trabalho foi apresentar os benefícios do óleo essencial de *Rosmarinus officinalis* (alecrim) como recurso para a comunidade acadêmica de medicina.

Métodos: Para a execução da proposta foram realizados levantamentos bibliográficos de artigos científicos sobre aromaterapia, Práticas Integrativas e Complementares da Saúde (PICS) e óleo essencial de alecrim. A equipe elaborou slides para a apresentação e discussão do tema na disciplina de tutoria do primeiro semestre do curso de medicina da Universidade de Uberaba. Além da construção de materiais educativos foram distribuídos algodões contendo o óleo essencial para proporcionar um momento de prática durante a atividade.

Resultados: Participaram da ação 20 estudantes. Após a inalação do óleo os alunos relataram sintomas de bem-estar, relaxamento e aumento da concentração. As perguntas e o interesse do grupo mostraram como o tema despertou curiosidade e permitiu discutir o uso seguro dos óleos essenciais. A ação promoveu a integração entre o conhecimento científico e saberes tradicionais no contexto universitário, abordando para os alunos não só os benefícios, mas também a forma correta de uso dos óleos essenciais e contraindicações. Estudos sugerem que o óleo de alecrim melhora a memória, reduz a fadiga mental e apresenta forte atividade antioxidante devido ao ácido rosmarínico. Considerando a alta demanda cognitiva enfrentada pelos estudantes de medicina, é interessante explorar essas estratégias no meio acadêmico.

Conclusão: A atividade extensionista demonstrou que a aromaterapia, por meio do uso do óleo essencial de alecrim, foi bem aceita pelos estudantes participantes, com predomínio de respostas positivas. O conhecimento e utilização da aromaterapia pode impactar positivamente a vida dos calouros ao promover relaxamento, reduzir sintomas de estresse e ansiedade e melhorar o foco e a concentração durante os estudos. Esses benefícios contribuem para o equilíbrio emocional, favorecem o bem-estar geral e podem facilitar a adaptação à rotina universitária.

Curso: Medicina**Demais autores:****Orientadores:** Tatiana Reis Vieira**Instituição:** Universidade de Uberaba (UNIUBE)**Subtema:** Promoção da Saúde**Palavras-chave:** Óleo essencial; Alecrim; Melhora concentração; Aromaterapia; Medicina

Trabalho: USO DE PLANTAS COMO REPELENTES NATURAIS: PROTEÇÃO E SUSTENTABILIDADE NO CONTROLE DE VETORES**Nome:** Ana Karolina Moreira Rosa**Grupo de trabalho:** Promoção da Saúde

Introdução: O uso de plantas para fins medicinais e de proteção é uma prática milenar. No cenário atual, marcado pelo aumento de casos de arboviroses, principalmente Dengue, Zika e Chikungunya, transmitidas pela fêmea do mosquito *Aedes aegypti*, a busca por alternativas aos repelentes químicos torna-se essencial. Repelentes naturais surgem como opções sustentáveis, econômicas e seguras, inclusive para grupos sensíveis como gestantes e crianças. Este trabalho visa apresentar o potencial de plantas aromáticas como repelentes naturais e analisar o conhecimento de uma comunidade local sobre o uso de fitoterápicos no combate a vetores.

Métodos: A pesquisa foi dividida em duas etapas: uma revisão bibliográfica e técnica sobre plantas com propriedades inseticidas e a aplicação de questionários estruturados a indivíduos com idades entre 11 e 34 anos em uma ação realizada com 17 alunos do 1º período do curso de medicina da Universidade de Uberaba. Foram analisadas plantas como Citronela, Cravo-da-índia, Hortelã, Alecrim e Manjerição, além de métodos de preparo de soluções caseiras.

Resultados: A revisão técnica identificou que a Citronela e o Cravo-da-índia, ricos em citronelal e eugenol, respectivamente, são os ativos mais eficazes para interferir nos sensores do vetor. Foram estruturadas formulações específicas, como a solução hidroalcoólica de Cravo-da-índia e Alecrim para ambientes, a base oleosa de Citronela para maior fixação dérmica e a infusão aquosa de Hortelã e Manjerição para uso imediato. Os 17 questionários revelaram que, embora 12 alunos conhecessem as plantas, a maioria (9) desconheciam sua atividade inseticida prévia. Além disso, 15 participantes nunca haviam frequentado ações sobre fitoterapia, embora todos tenham validado a atividade como um ganho de aprendizado prático. A lacuna entre o conhecimento botânico e sua aplicação prática reforça a educação em saúde como pilar estratégico. Mais do que informar, a educação em saúde capacita a comunidade para o manejo seguro de fitoterápicos, essencial em cenários de alta transmissibilidade de arboviroses onde o acesso a repelentes sintéticos pode ser limitado. Contudo, a eficácia dessas alternativas naturais é condicionada por limitações, pois a alta volatilidade de compostos como o citronelal e o eugenol resulta em um menor tempo de proteção residual. Essa característica impõe a necessidade de reaplicações frequentes (intervalos de 2 a 3 horas) para evitar janelas de vulnerabilidade.

Conclusão: O estudo revelou desconhecimento da comunidade acadêmica sobre a aplicabilidade técnica das plantas, apesar de sua eficácia. O principal achado demonstra que a proteção dessas alternativas é limitada pela alta volatilidade, exigindo protocolos rigorosos de reaplicação. Conclui-se que a fitoterapia é estratégia complementar viável, desde que a educação em saúde instrua sobre o rigor posológico e as limitações de duração dos repelentes naturais.

Curso: Medicina**Demais autores:** Mio, Giovanna**Orientadores:** Tatiana Reis Vieira**Instituição:** Universidade de Uberaba (UNIUBE)**Subtema:** Promoção da Saúde**Palavras-chave:** *Aedes aegypti*; Fitoterapia; Capacitação; Arboviroses

Trabalho: Plantas Medicinais no Cuidado com a Saúde**Nome:** Ana Laura Gonçalves Ribeiro**Grupo de trabalho:** Promoção da Saúde

Introdução: Observa-se que muitas pessoas utilizam plantas medicinais para tratar feridas e acelerar a cicatrização, porém, nem sempre possuem informações corretas sobre a forma de uso, cuidados necessários ou indicações adequadas. Isso pode levar ao uso inadequado, ineficaz ou até prejudicial dessas plantas. Diante disso, o projeto de extensão foi desenvolvido para esclarecer e orientar sobre três plantas amplamente utilizadas nesse contexto: babosa, barbatimão e calêndula, explicando seus efeitos, aplicações e cuidados essenciais.

Métodos: A ação foi realizada no Bloco A da Universidade de Uberaba (Campus Aeroporto), empregando materiais botânicos secos, imagens e panfletos informativos sobre modos de preparo e cuidados essenciais sobre o uso babosa, barbatimão e calêndula baseados em evidências científicas. Utilizou-se um questionário para verificar se os participantes tinham algum conhecimento a respeito das plantas abordadas.

Resultados: Foram atendidas aproximadamente 50 pessoas, que destacaram a utilidade da demonstração prática e a clareza das orientações recebidas. A investigação junto ao público revelou que, apesar do conhecimento prévio das espécies, persistem desinformação e mitos populares que dificultam o uso seguro. Os resultados apontam que a carência de orientação técnica pode retardar a cicatrização e causar irritações.

Conclusão: Conclui-se que ações educativas são essenciais para promover o autocuidado consciente. Assim, o projeto fortaleceu o vínculo entre o conhecimento científico e os saberes populares, incentivando práticas fitoterápicas seguras e contribuindo para a saúde e o bem-estar coletivo.

Curso: Farmácia**Demais autores:** Ribeiro, Laura Aparecida; Crosara, Ana Julia Martins; Gomes, Luna Eduarda; da Silva, Thamires Pereira**Orientadores:** Tatiana Reis Vieira**Instituição:** UNIUBE - Universidade de Uberaba**Subtema:** Promoção da Saúde**Palavras-chave:** Plantas medicinais; Cicatrizante; Babosa; Barbatimão; Calêndula

Trabalho: Campanhas de conscientização e formação universitária: o papel da LAONC

Nome: Ana Laura Ribeiro Penna

Grupo de trabalho: Promoção da Saúde

Introdução: As ligas acadêmicas configuram-se como importantes espaços de integração entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo experiências formativas que extrapolam o ensino teórico. No campo da oncologia, campanhas de conscientização voltadas à prevenção e ao diagnóstico precoce do câncer alinham-se às diretrizes do Instituto Nacional de Câncer (INCA) e contribuem para a educação em saúde da comunidade. Nesse contexto, a atuação da Liga Acadêmica de Oncologia da Universidade de Uberaba (LAONC) desenvolve ações extensionistas que, além do impacto social, podem favorecer a formação técnico-humanística dos estudantes envolvidos. Examinar a relevância das campanhas de conscientização promovidas pela LAONC para a formação técnico-humanística dos acadêmicos participantes.

Métodos: Estudo descritivo, de abordagem quali-quantitativa, realizado com membros ativos da liga. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário semi-estruturado aplicado após a participação em campanhas educativas, como Outubro Rosa e Novembro Azul. Os dados quantitativos foram analisados por estatística descritiva simples, e as respostas discursivas foram submetidas à análise temática.

Resultados: Observou-se que a maioria dos estudantes relatou ampliação do conhecimento técnico acerca da prevenção oncológica, além do desenvolvimento de habilidades comunicacionais e maior segurança na orientação à comunidade. As respostas qualitativas evidenciaram fortalecimento de competências humanísticas, como empatia, escuta qualificada e responsabilidade social. A vivência extensionista mostrou-se relevante para a articulação entre teoria e prática, contribuindo para uma formação integral em saúde, coerente com as demandas contemporâneas do cuidado.

Conclusão: As campanhas de conscientização promovidas pela LAONC ultrapassam a dimensão informativa destinada à comunidade, configurando-se como instrumento formativo significativo. A experiência extensionista favorece o desenvolvimento de competências técnicas e humanísticas essenciais à prática profissional em saúde, reforçando o papel das ligas acadêmicas na formação universitária.

Curso: Medicina

Demais autores: Coêlho, Isadora Borges

Orientadores: Luiz Carlos Furtado de Almeida Junior

Instituição: Universidade de Uberaba - UNIUBE

Subtema: Promoção da Saúde

Palavras-chave: Extensão universitária; Formação acadêmica; Educação em saúde; Prevenção do câncer

Trabalho: Para além da estética: o "Dia da Beleza" como estratégia extensionista de promoção da saúde biopsicossocial, dignidade e inclusão em pessoas com deficiência

Nome: Ana Luiza da Silva

Grupo de trabalho: Promoção da Saúde

Introdução: O projeto de extensão "Eu Posso" é desenvolvido por alunos do curso de Medicina da Universidade de Uberaba (UNIUBE) junto à APAE de Uberaba-MG, com o objetivo de promover autonomia, inclusão social e fortalecimento da autoestima de pessoas com deficiência física e intelectual. A iniciativa articula formação acadêmica e responsabilidade social, proporcionando aos estudantes vivências práticas voltadas à promoção de saúde em perspectiva ampliada. Ao longo do semestre, são realizadas atividades relacionadas às habilidades da vida diária, como higiene pessoal, cuidados com o corpo e estímulo à independência funcional, utilizando metodologias acessíveis e adaptadas às especificidades dos usuários. Nesse contexto, destaca-se a atividade "Dia da Beleza", proposta como estratégia de incentivo ao autocuidado e à valorização da imagem pessoal enquanto dimensão da saúde integral. Relatar a experiência da realização do "Dia da Beleza" junto aos usuários da APAE, analisando sua contribuição para o fortalecimento da autoestima, da autonomia e do cuidado pessoal.

Métodos: Trata-se de relato de experiência, de caráter descritivo, realizado por acadêmicos integrantes do projeto. Participaram aproximadamente 50 usuários da instituição. A atividade foi previamente planejada considerando as especificidades físicas e cognitivas dos participantes. Foram disponibilizados materiais para cuidados capilares e das unhas, como escovas, pentes, acessórios e esmaltes. A condução ocorreu em ambiente coletivo, com abordagem acolhedora e incentivo à participação ativa dos usuários nas escolhas relacionadas à própria aparência. Durante a atividade, reforçaram-se orientações sobre higiene e cuidado corporal, respeitando limites individuais e promovendo autonomia assistida quando necessário.

Resultados: Observou-se elevada adesão dos participantes, com manifestações de satisfação ao escolherem penteados e cores de esmalte. A possibilidade de decidir sobre a própria imagem favoreceu o protagonismo e o senso de identidade. Notaram-se expressões de alegria, maior interação social e disposição para o autocuidado. A atividade evidenciou que intervenções simples, quando pautadas na escuta ativa e no respeito à individualidade, podem impactar positivamente a autoestima e o bem-estar emocional. Para os acadêmicos, a experiência ampliou a compreensão do cuidado em saúde sob perspectiva biopsicossocial, reforçando a importância da humanização na prática médica.

Conclusão: O "Dia da Beleza" mostrou-se estratégia efetiva na promoção da autoestima e do autocuidado entre pessoas com deficiência. A atividade reforça que o cuidado com o corpo transcende a estética, configurando-se como instrumento de dignidade e valorização pessoal. Projetos de extensão como o "Eu Posso" contribuem para a formação médica humanizada e para a promoção de saúde integral em contextos inclusivos.

Curso: Medicina

Demais autores: Borges, Ana Luiza

Orientadores: Patrícia Ibler Bernardo

Instituição: Uniube

Subtema: Promoção da Saúde

Palavras-chave: Extensão universitária; Autocuidado; Autoestima; Promoção da Saúde; Pessoas com deficiência

Trabalho: A Arte como Estratégia Terapêutica na Promoção da Saúde de Pessoas com Deficiência
Nome: Bárbara Flores Carvalho

Grupo de trabalho: Promoção da Saúde

Introdução: A arte quando aplicada à saúde funciona como uma linguagem universal que supera barreiras de comunicação verbal e cognitiva. Para pessoas com deficiência intelectual e física, as atividades artísticas como meio de ensino atuam como ferramentas terapêuticas que estimulam a neuroplasticidade, a expressão emocional e a autonomia, pontos primordiais do Projeto de Extensão "Eu Posso". No contexto da formação médica, o uso dessas estratégias no projeto permite um cuidado mais humanizado, focado nas capacidades e na singularidade de cada indivíduo, promovendo uma medicina mais inclusiva. Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina do projeto "Eu Posso" em atividades voltadas a pessoas com deficiência intelectual e física no Centro Dia, utilizando a arte e o lúdico como mediadores para o ensino em saúde.

Métodos: A abordagem metodológica baseou-se em oficinas terapêuticas multissensoriais conduzidas pelo Projeto de Extensão "Eu Posso", focadas em converter conceitos de saúde em experiências práticas. As atividades integraram o uso de tintas para simular microrganismos na lavagem das mãos, desenhos corporais para identificação de limites e prevenção ao assédio, além de confecção de pulseiras para estímulo motor fino. Por fim, utilizou-se a dinâmica "mão dos sentimentos" para o registro gráfico de emoções, facilitando a comunicação socioemocional dos participantes.

Resultados: As intervenções demonstraram que o estímulo visual e tátil é fundamental para a fixação de conceitos de saúde, especialmente para aqueles com limitações intelectuais. A dinâmica da tinta transformou a higiene em um aprendizado lúdico e memorável, tornando o ensino em um momento divertido. No campo da proteção, o desenho serviu como uma linguagem segura para abordar temas sensíveis como o assédio e a compreensão do próprio corpo. A confecção das pulseiras promoveu o ganho motor, além do exercício da criatividade e paciência. Já a atividade dos sentimentos revelou-se um canal de escuta potente, permitindo que os acadêmicos de medicina membros do Projeto de Extensão "Eu Posso" acessassem a subjetividade dos participantes e os ajudassem no que fosse possível.

Conclusão: O uso da arte como estratégia terapêutica com o auxílio dos membros do Projeto "Eu Posso" mostrou-se essencial para a promoção da saúde e inclusão desse público no Centro Dia. A experiência evidenciou que o cuidado para pessoas com deficiência deve ser adaptativo e sensorial, utilizando a expressão artística como uma ponte cognitiva que torna o conhecimento técnico aplicável ao dia a dia. Para os usuários, as atividades proporcionaram uma melhor compreensão sobre o próprio corpo e suas emoções, incentivando uma postura mais independente em relação ao autocuidado. Para os acadêmicos, a prática reforçou que a medicina humanizada vai além da técnica, envolvendo a valorização da criatividade como ferramenta de saúde.

Curso: Medicina

Demais autores: Machado, Mariana Caixeta; Santos, Maria Fernanda Tsukide

Orientadores: Patrícia Ibler Bernardo Ceron

Instituição: Uniuibe

Subtema: Promoção da Saúde

Palavras-chave: Arte; APAE; pessoas com deficiência

Trabalho: Popularização do ensino anatômico através de uma comunicação acessível**Nome:** Camila Mundim Pedrosa**Grupo de trabalho:** Promoção da Saúde

Introdução: A anatomia humana é um dos componentes importantes para a compreensão da funcionalidade do corpo, autocuidado, prevenção e/ou tratamento de doenças. Porém, há uma barreira de uma linguagem robusta e restrita no meio acadêmico. Nesse sentido, torna-se fundamental o uso do ensino anatômico através de uma linguagem clara e adequada para aproximação entre a comunidade e o científico. O Projeto de Extensão Anatomia em Cores surge com uma proposta de popularização do conhecimento de forma educativa, didática e socialmente inclusiva para a sociedade, promovendo o entendimento da população leiga e principalmente de forma acessível. Relatar a experiência sobre a forma de transmissão do conhecimento de anatomia humana para o público leigo, por meio de uma linguagem acessível e didática.

Métodos: O relato de experiência foi baseado em atividades práticas, no primeiro semestre de 2025, propostas pelo Projeto de Extensão Anatomia em Cores, do curso de medicina da Universidade de Uberaba (UNIUBE). Constituiu-se em 12 grupos de alunos extensionistas que realizou visitas em escolas (educação infantil e ensino fundamental), Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), participação no evento da UNIUBE Aberta, além disso um encontro para os estudantes do ensino médio no laboratório da própria universidade para explicações sobre o corpo humano.

Resultados: É ressaltado a relevância do Projeto de Extensão Anatomia em Cores e a sua popularização da arte do ensino anatômico através de uma linguagem acessível aos diversos públicos alvos. Possui relatos positivos, incluindo melhor compreensão dos conceitos básicos sobre anatomia humana, além da aproximação entre os extensionistas e a comunidade leiga. Através de uma análise feita sobre os relatos dos extensionistas do Projeto de Extensão Anatomia em Cores foi considerado um dos pontos negativos abordados durante as atividades práticas sobre os órgãos do corpo humano a dificuldade da comunicação médica para a população atingida. Por isso, os estudantes desenvolveram dinâmicas interativas sobre o assunto anatômico discutido para alcançar a meta de transmissão do aprendizado, como jogos de memória, marcas páginas ilustrativos com o percurso do alimento pelo sistema digestório servindo como base para revisão e consultas futuras, uso de bexigas para demonstração do sistema respiratório, entre outras habilidades desenvolvidas. Com essas abordagens foi possível relacionar a linguagem técnica e a compreensão de que o acesso e a disseminação de informações devem ser adequadas a todos, independentemente da idade, cultura, escolaridade, condições de deficiência e/ou outras dificuldades.

Conclusão: Além do conhecimento acadêmico na área médica é necessário a promoção da acessibilidade comunicacional para diversos públicos. Por isso, a importância de se adaptar para várias circunstâncias e a forma de transmissão dos conteúdos educativos.

Curso: Medicina**Demais autores:** Oliveira, Alâna Antunes; Mardegan, Maria Luísa de Carvalho**Orientadores:** Erika Mondim Bulos**Instituição:** Universidade de Uberaba (UNIUBE)**Subtema:** Promoção da Saúde**Palavras-chave:** Educação em saúde; anatomia humana; extensão universitária

Trabalho: O alcance populacional de atividades extensionistas sobre educação em saúde animal e sua contribuição para formação acadêmica do médico veterinário

Nome: Daniel Kamimura Barbosa Silva

Grupo de trabalho: Promoção da Saúde

Introdução: A comunidade tem pouco acesso a informações de qualidade sobre a guarda responsável dos animais de companhia. Esse fato afeta diretamente o bem-estar e a saúde animal e dificulta a relação entre o animal e o responsável. Perante tal problemática, as atividades extensionistas universitárias podem contribuir positivamente com ações educativas sobre o tema. Assim, o Projeto de Extensão Fiel Camarada (PEFC), da Universidade de Uberaba, tem por finalidade conscientizar a população sobre a guarda responsável e o controle populacional de animais de companhia. Ademais, o projeto promove a formação de alunos extensionistas capacitados para a divulgação e conscientização sobre temas de promoção da saúde animal. Dessa forma, objetivou-se levantar o alcance das ações educativas desenvolvidas pelo PEFC durante o segundo semestre de 2025 e seus impactos para a formação dos discentes participantes do projeto.

Métodos: Para tanto, durante todo o segundo semestre de 2025, os 100 alunos matriculados no projeto foram divididos em 13 grupos que realizaram, no mínimo, 2 visitas por grupo em ambientes escolares de ensino básico e técnico e também em locais de convivência pública, como condomínios, comunidades rurais, praças e shoppings nas cidades de Uberaba, Conquista, Nova Ponte, Sacramento, Conceição de Alagoas e Araxá, durante os meses de agosto a novembro de 2025. Nessas visitas, os alunos realizaram entrevistas, jogos, conversas a fim de conscientizar a população sobre a guarda responsável de animais de companhia, sobre os benefícios da castração para a saúde dos animais e controle populacional dos mesmos. Foi realizado o registro por meio de listas de assinaturas dos indivíduos que participaram das dinâmicas. As informações foram organizadas em tabelas e analisadas.

Resultados: O projeto conseguiu alcançar 788 pessoas por meio de 39 visitas realizadas em 6 diferentes cidades, sendo estas Uberaba (626), Conquista (50), Nova Ponte (34), Sacramento (21), Conceição de Alagoas (22) e Araxá (35). Em relação ao local das visitas, atingiu-se 330 alunos de escolas de ensino básico e ensino técnico e 458 pessoas em ambientes de convívio público. O público normalmente se mostra interessado e participativo, nas escolas são usuais perguntas dos jovens e crianças relacionadas a saúde dos seus animais. Os discentes extensionistas aprimoraram os seus conhecimentos técnicos a respeito dos temas abordados e desenvolveram habilidades de planejamento e de comunicação com um público variado, exigindo assim adequações e adaptações na interação com o público.

Conclusão: Assim, conclui-se que as atividades desenvolvidas pelo PEFC, durante o segundo semestre de 2025, apresentaram alcance populacional expressivo e contribuíram positivamente para o desenvolvimento de habilidades e competências relevantes na formação acadêmica de futuros médicos veterinários.

Curso: Medicina Veterinária

Demais autores: Tayar, Kamilla Souza; Rosado, Isabel Rodrigues; Alves, Endrigo Gabellini Leonel; Bittar, Eustáquio Resende

Orientadores: Ian Martin

Instituição: Uniube

Subtema: Promoção da Saúde

Palavras-chave: conscientização; guarda responsável; bem-estar; saúde única

Orgão Financiador: PIBEX

Trabalho: LIGA ACADÊMICA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA NA CAMPANHA OUTUBRO ROSA: PROMOVENDO A SAÚDE INTEGRAL DA MULHER**Nome:** Emanuelle Kunan**Grupo de trabalho:** Promoção da Saúde

Introdução: O câncer de mama (CAM) configura-se como a neoplasia com maior incidência e mortalidade na população feminina mundial. Nesse cenário, campanhas como o Outubro Rosa tornam-se cruciais para a disseminação de informações sobre prevenção, sintomas e a importância do rastreamento periódico. Entretanto, a Atenção Primária à Saúde (APS) demanda uma visão integral da mulher, que transcenda a oncologia e aborde outras condições prevalentes, como o diabetes mellitus (DM). O objetivo desta ação foi utilizar a mobilização do Outubro Rosa para elucidar a comunidade sobre a prevenção do DM, assim como da HAS e outras síndromes metabólicas, evidenciando a necessidade de mudanças no estilo de vida, promovendo o autocuidado e a detecção precoce de distúrbios metabólicos.

Métodos: Relato de experiência dos integrantes da Liga Acadêmica de Endocrinologia e Metabologia (LAEM) que realizaram uma ação extensionista na Unidade Maternal de Saúde George Chiré, com foco na saúde integral da mulher durante o Outubro Rosa. Inicialmente, foi realizada uma exposição dialogada com auxílio de recursos visuais, abordando temas centrais como a fisiopatologia e prevenção do DM e da HAS, mostrando a importância de uma alimentação saudável. Em seguida, procedeu-se à parte prática, com a aferição da pressão arterial (PA) das pacientes presentes para triagem e orientação imediata. Por fim, houve a distribuição de materiais educativos, consolidando as informações sobre o autocuidado e a relação entre o equilíbrio metabólico e a prevenção de doenças crônicas no público feminino.

Resultados: Observou-se elevado engajamento das participantes durante a atividade, evidenciado pela atenção na exposição teórica e pela participação ativa por meio de perguntas e comentários. A interação favoreceu a construção coletiva do conhecimento e facilitou a compreensão das orientações apresentadas. A aferição da pressão arterial permitiu identificar valores alterados em algumas participantes, possibilitando orientações imediatas sobre acompanhamento regular e adoção de hábitos de vida saudáveis. A atividade também contribuiu para ampliar a conscientização sobre a relação entre alimentação, estilo de vida e risco de doenças crônicas.

Conclusão: A integração de temas da endocrinologia em campanhas amplamente difundidas, como o Outubro Rosa, mostrou-se estratégia eficaz para promover a saúde integral da mulher. A atividade extensionista possibilitou ampliar o conhecimento das participantes sobre prevenção de doenças crônicas, especialmente DM e HAS, além de incentivar o autocuidado. Dessa forma, ações educativas como essa fortalecem a promoção da saúde e contribuem para uma Atenção Primária mais resolutiva e preventiva.

Curso: Medicina**Demais autores:** farias, Maria Clara Corrêa; de Oliveira, Maria Eduarda; Ferreira, Maria Vitória de Magalhães**Orientadores:** Dr. Fabiano Zaidan**Instituição:** Universidade de Uberaba**Subtema:** Promoção da Saúde**Palavras-chave:** Saúde da Mulher; Diabetes; Outubro Rosa; Promoção da Saúde; Educação em Saúde

Trabalho: Programa de extensão: Atenção Integral as Doenças Bucais: Relato das atividades realizadas em 2025
Nome: Emili Brandão Ayoub

Grupo de trabalho: Promoção da Saúde

Introdução: As doenças da mucosa oral apresentam elevada prevalência na população e podem representar desde alterações benignas até lesões potencialmente malignas ou neoplasias. A Estomatologia desempenha papel fundamental no diagnóstico precoce e no manejo dessas condições. Entretanto, evidências indicam que parte significativa dos cirurgiões-dentistas apresenta limitações no reconhecimento clínico dessas lesões, reforçando a importância de serviços especializados integrados à rede pública de saúde. Descrever o perfil epidemiológico, clínico e diagnóstico dos pacientes atendidos no Programa de Extensão em Estomatologia da Universidade de Uberaba (UNIUBE), desenvolvido em parceria com a rede pública de saúde da microrregião de Uberaba/MG no ano de 2025.

Métodos: Estudo observacional retrospectivo baseado na análise de prontuários de pacientes atendidos entre janeiro e dezembro de 2025. Foram coletadas informações sobre sexo, idade, etnia, origem do encaminhamento, localização anatômica das lesões, diagnóstico final e desfecho clínico. Os dados foram analisados por estatística descritiva.

Resultados: Foram atendidos 302 novos pacientes, com predomínio do sexo feminino (195/302; 64,6%) e indivíduos leucodermas (209/302; 69,3%). A idade média foi de $53,8 \pm 18,4$ anos (4;88 anos). A maioria dos pacientes foi encaminhada pela rede pública de saúde (161/302; 53,3%), seguida por demanda espontânea (83/302; 27,5%) e serviços privados (58/302; 19,2%). A língua foi o sítio anatômico mais frequentemente acometido (69; 22,8%), seguida por palato (36; 11,9%), mucosa jugal (32; 10,6%), lábio (30; 9,9%) e rebordo alveolar (26; 8,6%). As lesões reativas/hiperplásicas constituíram o grupo diagnóstico mais prevalente (79; 26,2%), seguidas por doenças infecciosas (32; 10,6%), lesões potencialmente malignas (29; 9,6%), neoplasias benignas (28; 9,3%) e neoplasias malignas (21; 7,0%). Entre os diagnósticos específicos mais frequentes destacaram-se candidíase e hiperplasia fibrosa (20; 6,6% cada), fibroma (17; 5,6%), carcinoma espinocelular (15; 5,0%), mucocelo e úlcera traumática (13; 4,3% cada). Em relação ao desfecho clínico, 191 pacientes (63,2%) permaneceram em acompanhamento, enquanto 111 (36,8%) apresentaram resolução clínica, alta ou encaminhamento para serviços especializados.

Conclusão: O perfil clínico observado reforça a elevada demanda por diagnóstico e manejo de lesões orais na atenção especializada. A expressiva frequência de lesões potencialmente malignas e neoplasias evidencia a importância da Estomatologia na detecção precoce dessas condições. Além de ampliar o acesso ao diagnóstico especializado, o programa contribui para a integração ensino-serviço e para a formação clínica dos estudantes de Odontologia.

Curso: Odontologia

Demais autores: Ribeiro, Lívia Leão; de Araújo, Marcelo Sivieri; HENRIQUE, PAULO ROBERTO

Orientadores: João Paulo Silva Servato

Instituição: Universidade de Uberaba - UNIUBE

Subtema: Promoção da Saúde

Palavras-chave: Estomatologia; Lesões da mucosa oral; Epidemiologia; Diagnóstico bucal; Saúde pública

Trabalho: Ação comunitária de promoção da saúde e prevenção da dengue**Nome:** Gabriela Silva Oliveira**Grupo de trabalho:** Promoção da Saúde

Introdução: A dengue permanece como um importante problema de saúde pública no Brasil, especialmente em áreas com maior vulnerabilidade social e dificuldades de acesso a serviços de saúde e medidas preventivas. A educação em saúde e o fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade representam estratégias fundamentais para a promoção da saúde e prevenção de doenças. Nesse contexto, estudantes do curso de Medicina da Universidade de Uberaba desenvolveram uma ação de extensão voltada à conscientização da população sobre a prevenção da dengue, associando orientações educativas e estratégias acessíveis de proteção individual, como a produção de repelentes caseiros. A ação teve como objetivo promover a conscientização da comunidade sobre a prevenção da dengue, por meio de orientações educativas, distribuição de materiais informativos e demonstração da produção de repelente caseiro de baixo custo.

Métodos: A atividade foi realizada na Escola Municipal Professora Esther Limírio Brigagão, localizada no bairro Residencial 2000, em Uberaba-MG. Participaram estudantes do curso de Medicina da Universidade de Uberaba, sob orientação docente. Inicialmente, foram realizadas orientações à população sobre sinais, sintomas e formas de prevenção da dengue, utilizando linguagem acessível e materiais educativos. Em seguida, foi realizada uma oficina prática demonstrando o preparo de repelente caseiro, além da distribuição de amostras do produto. Durante a atividade, também foram promovidos momentos de diálogo com os moradores para identificar dúvidas e necessidades relacionadas à saúde.

Resultados: A ação contou com a participação de aproximadamente 120 pessoas da comunidade, incluindo famílias e moradores da região. Observou-se grande interesse da população nas orientações oferecidas, principalmente em relação às formas de prevenção da dengue e ao preparo do repelente caseiro. Muitos participantes relataram já ter ouvido falar sobre algumas medidas preventivas, porém desconheciam formas acessíveis de proteção ou detalhes sobre a produção de repelentes naturais. A oficina prática e o diálogo direto favoreceram a participação ativa dos moradores.

Conclusão: Os projetos educativos em saúde representam importantes estratégias para a prevenção de doenças e fortalecimento da autonomia da população. A atividade realizada demonstrou que intervenções simples, aliadas à linguagem acessível e à participação comunitária, podem contribuir significativamente para a disseminação de informações e incentivo a práticas preventivas. Além disso, a iniciativa reforça a importância da atuação universitária junto à comunidade, promovendo a integração entre ensino, extensão e necessidades sociais. Dessa forma, conclui-se que ações de educação em saúde voltadas à prevenção da dengue são fundamentais, especialmente em contextos de maior vulnerabilidade social.

Curso: Medicina**Demais autores:****Orientadores:** Tatiana Reis Vieira**Instituição:** Universidade de Uberaba**Subtema:** Promoção da Saúde**Palavras-chave:** Promoção da Saúde; Dengue; Prevenção; Educação em saúde

Trabalho: Ação Educativa: Alho e Maracujá na Promoção da Saúde**Nome:** Gabriela Souza Faria**Grupo de trabalho:** Promoção da Saúde

Introdução: O uso de plantas medicinais faz parte da cultura popular e das práticas tradicionais de cuidado em saúde no Brasil. Entre as espécies mais conhecidas e utilizadas destacam-se o alho (*Allium sativum*) e o maracujá (*Passiflora edulis*), amplamente empregados tanto na alimentação quanto em preparações caseiras com finalidade terapêutica. O alho é reconhecido por suas propriedades antimicrobianas, anti-inflamatórias e cardioprotetoras, enquanto o maracujá é popularmente associado a efeitos calmantes e ansiolíticos. A valorização do conhecimento popular, aliada à divulgação de informações científicas, é fundamental para promover o uso racional dessas plantas, evitando riscos decorrentes do consumo inadequado. Orientar a comunidade sobre o uso adequado do alho e do maracujá como plantas medicinais, destacando benefícios, formas corretas de preparo, indicações e contraindicações, promovendo o uso seguro dessas espécies no cotidiano.

Métodos: A atividade foi realizada em formato educativo, com exposição dialogada e distribuição de material informativo. Inicialmente, foram apresentadas as características botânicas e os principais compostos bioativos do alho e do maracujá. No caso do alho, destacou-se a alicina, substância associada aos efeitos antimicrobianos e cardioprotetores. Em relação ao maracujá, abordaram-se os flavonoides presentes na polpa e, principalmente, nas folhas, utilizadas em infusões com efeito calmante. Durante a ação, foram ensinadas formas seguras de preparo, como o consumo do alho cru amassado após breve repouso ou sua utilização como tempero. Para o maracujá, orientou-se o preparo do suco natural e do chá das folhas, respeitando quantidades e frequência de uso. Também foram discutidas contraindicações e possíveis interações medicamentosas.

Resultados: Observou-se grande interesse dos participantes, principalmente por se tratarem de plantas de fácil acesso e presentes na alimentação diária. Muitos relataram utilizar o alho como "remédio caseiro" para gripe e pressão alta, e o maracujá para ansiedade e insônia. Entretanto, parte dos participantes demonstrou desconhecer as quantidades adequadas de uso e as possíveis contraindicações. A troca de experiências permitiu esclarecer dúvidas e reforçar a importância da orientação profissional no uso de plantas medicinais.

Conclusão: A ação evidenciou que alho e maracujá possuem grande relevância no cuidado popular com a saúde. No entanto, o fato de serem produtos naturais não elimina riscos relacionados ao uso inadequado. Dessa forma, iniciativas educativas são importantes para integrar saber popular e conhecimento científico, promovendo o uso consciente dessas plantas e incentivando práticas seguras de autocuidado.

Curso: Medicina**Demais autores:****Orientadores:** Tatiana Reis Vieira**Instituição:** Universidade de Uberaba**Subtema:** Promoção da Saúde**Palavras-chave:** Plantas medicinais; Alho; Maracujá; Promoção da Saúde; Uso racional

Trabalho: Construção da Percepção de Mundo em Criança Adotada: Relato de Experiência no Contexto Escolar**Nome:** Giovana S. Graffitti**Grupo de trabalho:** Promoção da Saúde

Introdução: O desenvolvimento da visão de mundo em crianças adotadas é moldado por fatores culturais, emocionais e educacionais. No Brasil, onde cerca de 5 mil crianças e adolescentes aguardam adoção, é crucial entender como esses fatores afetam a adaptação e o desenvolvimento emocional, influenciando profundamente seu bem-estar e perspectiva de vida. Este trabalho tem por objetivo reconhecer os fatores que influenciam a construção da percepção de mundo de crianças adotadas, considerando aspectos culturais, emocionais e educativos.

Métodos: Trata-se de um relato de experiência idealizado durante a atividade assistida do componente curricular obrigatório Saúde e Sociedade III, graduação em medicina, no período de agosto a dezembro de 2023. Por meio de técnicas, questionários e entrevistas identificou-se uma criança, sabidamente adotada, frequentante de uma escola pública em Uberaba/MG.

Resultados: Durante a observação do pré-adolescente adotado mostra que ele recorre à fantasia para lidar com a complexidade e confusão de sua realidade. Essa estratégia ajuda-o a enfrentar e ocultar suas limitações e vontades reprimidas. Seu ambiente familiar tem um papel crucial, com ele frequentemente se referindo à sua responsável legal como sua avó legítima, apesar de ser incorreto, para criar uma fantasia que facilita a aceitação de sua história e a gestão da ausência dos pais biológicos. No contexto escolar, barreiras linguísticas e diferenças culturais exacerbam suas dificuldades acadêmicas e sociais, levando a situações de bullying. A falta de compreensão por parte dos colegas intensifica suas inseguranças e problemas emocionais, resultando em um ciclo de rejeição. Para se proteger, o garoto tenta se aceitar como é, mas essa aceitação também pode ser uma maneira de lidar com o estigma e a dor emocional provenientes de suas experiências passadas e presentes.

Conclusão: Acadêmicos de medicina devem reconhecer a importância de apoiar psicologicamente crianças e jovens em adoção. Um ambiente acolhedor ajuda na integração das fantasias com a realidade e no enfrentamento saudável das adversidades, promovendo um desenvolvimento positivo.

Curso: Medicina**Demais autores:** Elias, Milene Adriano Borges; Rocha, Eduarda Lopes**Orientadores:** Veruska Vitorazi Bevilacqua**Instituição:** Universidade de Uberaba- Uniube**Subtema:** Promoção da Saúde**Palavras-chave:** Adoção; Família; Infância

Trabalho: Atividades de desenho e pintura como estratégia de estimulação cognitiva e socialização em instituição de longa permanência para idosos

Nome: Giulia Lopes Silveira

Grupo de trabalho: Promoção da Saúde

Introdução: O lar de acolhimento Lição de Vida caracteriza-se como uma instituição de longa permanência para idosos (ILPI), abrigando atualmente 46 residentes. Desde 2017, constitui campo de atuação do Programa de Extensão Velho Amigo, vinculado à Universidade de Uberaba, onde são desenvolvidas atividades voltadas à promoção da saúde e à melhoria da qualidade de vida dos idosos institucionalizados. Durante as visitas os alunos conduzem atividades lúdicas com os idosos, visando estimular aspectos cognitivos e psicomotores, bem como favorecer a socialização no ambiente institucional. Dentre as ações propostas, incluem-se atividades de desenho e pintura, que são acessíveis, de baixo custo e facilmente incorporadas à rotina institucional, o que configuram-se como estratégias adequadas para promoção de engajamento, expressão individual e interação entre os idosos. Analisar a importância das atividades de desenho e pintura como ferramenta de estimulação cognitiva e promoção da interação social em idosos institucionalizados.

Métodos: Trata-se de um estudo realizado por meio de pesquisa de campo no lar Lição de Vida de caráter qualitativo. Foram realizadas visitas semanais pelos alunos com desenvolvimento de atividades de colorir e desenhar utilizando materiais simples como lápis de cor, giz de cera, canetinhas, tinta e folhas impressas com desenhos. A coleta de dados ocorreu por meio de uma observação participante e relatos da equipe da instituição.

Resultados: Observou-se, ao longo dos encontros, maior adesão dos idosos às atividades propostas, com aumento progressivo da participação espontânea. Durante as atividades foram percebidos estímulos à coordenação motora fina, criatividade, concentração e outras habilidades que tendem a reduzir no processo natural do envelhecimento. Além disso, os momentos de desenho e pintura favorecem a interação entre aluno e idoso, com troca de experiências e conversas sobre preferências pessoais e memórias.

Conclusão: As atividades de desenho e pintura mostraram-se estratégias simples, acessíveis e eficazes na estimulação de funções cognitivas e motoras, além de promover a socialização. Para os alunos extensionistas a experiência aprimora a comunicação e construção de um cuidado humanizado, essencial na formação de profissionais.

Curso: Medicina

Demais autores: Ferreira, Maria Ana Arantes Bessa; Rossi, Manuella Naves Sabino de Freitas

Orientadores: Syllas Scussel Júnior

Instituição: UNIUBE

Subtema: Promoção da Saúde

Palavras-chave: Idosos institucionalizados; Estimulação cognitiva; Socialização

Trabalho: A fitoterapia na saúde do homem**Nome:** Isabelly Louize Alves Belai**Grupo de trabalho:** Promoção da Saúde

Introdução: O Ministério da Saúde promove campanhas educativas ao longo do ano como forma de conscientizar e orientar a população sobre a prevenção de diversas doenças. Uma dessas campanhas é o novembro Azul, introduzido no Brasil em 2008 como um movimento para alertar a população masculina sobre a necessidade de cuidar do corpo e da mente. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), 80% da população assistida na Atenção Primária à Saúde faz o uso da fitoterapia através de práticas tradicionais, sendo este, um dos recursos ofertados pelo SUS através da política de Práticas Integrativas e Complementares. O presente trabalho teve como objetivo promover a educação na saúde do homem integrando plantas medicinais e hábitos saudáveis de forma segura e científica.

Métodos: A ação foi uma intervenção educativa no formato de sala de espera na Unidade básica de saúde Valdemar Hial Junior em Uberaba. Foi realizada a revisão teórica para elaboração do material educativo e a confecção de sachês de Sal dourado (sal grosso com diferentes plantas medicinais). O material foi distribuído junto com uma etiqueta contendo a forma de preparo do sal e as propriedades de cada ingrediente. Também foram trabalhadas informações sobre três espécies medicinais indicadas para a saúde do homem.

Resultados: Participaram da atividade cerca de 55 pessoas, que receberam informações sobre a Maca peruana (*Lepidium meyenii*), utilizada no combate à ansiedade, depressão e para estímulo da memória. Equisetum arvense (cavalinha) com ação diurética e prevenção de infecções urinárias e Cymbopogon citratus com atividade calmante, analgésica atuando na redução do stress e ansiedade.

Conclusão: A ação combinou conscientização sobre a saúde do sistema urogenital masculino e sistema nervoso associado a fitoterapia como recurso terapêutico. A abordagem da saúde do homem através do uso de plantas medicinais proporcionou um vínculo com os pacientes permitindo a troca de informações e a distribuição do Sal de ouro mostrou-se eficaz com uma alternativa prática e barata para uma alimentação mais saudável.

Curso: Odontologia**Demais autores:** de Paiva, Nicole Duarte Carneiro; Leal, Paula Beatriz; Vieira, Glauciemar Del-Vechio**Orientadores:** Tatiana Reis Vieira**Instituição:** Universidade de Uberaba**Subtema:** Promoção da Saúde**Palavras-chave:** Fitoterapia; Saúde do Homem; Sal de Ouro; Novembro azul

Trabalho: Projeto Jardim de Aromas: Estratégias sensoriais e educativas com fitoterápicos para o manejo da ansiedade em mulheres em situação de vulnerabilidade

Nome: Jerusa Marcia Tolo

Grupo de trabalho: Promoção da Saúde

Introdução: A ansiedade e o estresse são condições severamente prevalentes em populações em situação de vulnerabilidade social, com destaque para aquelas inseridas em serviços de acolhimento institucional. Conforme as Diretrizes Nacionais para o Abrigamento, esses serviços atendem mulheres em risco de vida e vítimas de violência, demandando estratégias de saúde mental que integrem o cuidado físico e emocional. O projeto "Jardim de Aromas" ancora-se na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), que valida a fitoterapia e a meditação como recursos terapêuticos eficazes para o bem-estar no âmbito da saúde coletiva. Promover o bem-estar e o manejo dos níveis de ansiedade em mulheres em situação de vulnerabilidade por meio de uma abordagem sensorial e educativa.

Métodos: A ação extensionista foi realizada em uma instituição de acolhimento em Uberaba/MG, com um grupo de 9 adolescentes do sexo feminino (média de 14 anos). A dinâmica iniciou-se com uma roda de conversa educativa sobre as ervas selecionadas. Em seguida, procedeu-se à preparação e degustação guiada de infusões, utilizando o aroma e a temperatura dos chás como âncoras sensoriais para o momento presente. Durante a degustação, aplicou-se uma meditação focada na respiração para criar um ambiente de acolhimento seguro. A coleta de dados ocorreu via questionário estruturado (escala Likert de 1 a 5) aplicado imediatamente antes e após a intervenção.

Resultados: O diagnóstico inicial revelou que 55,6% das participantes consideravam a fitoterapia um assunto novo e 55,6% raramente utilizavam chás para alívio de sintomas. No cenário pré-intervenção, 77,8% das adolescentes classificaram seu estado como "Muito ansiosa ou agitada" (Nível 1). Após a prática, observou-se uma inversão significativa: 55,6% relataram sentir-se "Muito calma e tranquila" (Nível 5) e 11,1% "Um pouco calma" (Nível 4). Quanto à aceitação sensorial, o Capim-limão obteve 44,4% de aprovação direta, enquanto a Camomila obteve 33,3%, apresentando maior índice de indiferença (55,6%). Notavelmente, 100% das participantes consideraram as informações úteis e expressaram o desejo de que a atividade seja repetida. Os resultados demonstram que a intervenção teve alta aceitabilidade e eficácia na redução imediata da ansiedade percebida. A transição de um estado de agitação severa para um de relaxamento em 66,7% do grupo (soma dos níveis 4 e 5 pós-ação) ratifica as Práticas Integrativas como ferramentas viáveis e de baixo custo para o suporte emocional em contextos de vulnerabilidade, além disso, ensaios clínicos já demonstraram diminuição significativamente maior dos sintomas de ansiedade em pacientes com diagnóstico de transtorno de ansiedade.

Conclusão: A proposta demonstrou alta aceitabilidade e efeito favorável na promoção de bem-estar, demonstrando-se como estratégia viável de ferramentas para acolhimento em contextos de vulnerabilidade.

Curso: Medicina

Demais autores: De Souza, Gabriela Campos Gonçalves; Meneguci, Cíntia Aparecida Garcia; Freitas, Carlos Eduardo Batista; do Nascimento, Nayara Martins; De Paula, Ana Clara Tereza

Orientadores: Tatiana Reis Vieira

Instituição: Universidade de Uberaba

Subtema: Promoção da Saúde

Palavras-chave: Fitoterapia; Camomila; Melissa; Ansiedade

Trabalho: ATUAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE FISIOTERAPIA TRAUMATO-ORTOPÉDICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO TRABALHADOR
Nome: João Victor Venâncio da Silva

Grupo de trabalho: Promoção da Saúde

Introdução: A extensão universitária em Fisioterapia desempenha um papel essencial na aproximação entre o ambiente acadêmico e às necessidades sociais, especialmente no âmbito da saúde do trabalhador. Projetos que utilizam metodologias ativas, como rodas de conversa e práticas corporais, buscam fortalecer o cuidado e a autonomia. Essa prática é essencial para a prevenção de agravos ocupacionais e a promoção da saúde integral, visando tanto o bem-estar dos colaboradores quanto o desenvolvimento técnico e humanístico dos acadêmicos. Analisar, de forma descritiva e transversal, as atividades de promoção de saúde desenvolvidas pela Liga Acadêmica de Fisioterapia Traumato-Ortopédica em contextos extensionistas. O estudo avalia relatórios e registros de vivências do ano de 2025, com ênfase no impacto dessas práticas tanto na formação do estudante quanto na saúde do trabalhador.

Métodos: O projeto baseia-se em educação em saúde e intervenções preventivas, como a ginástica laboral em eventos da SIPAT, setores de um hospital universitário e no campus aeroporto da Uniupe. O levantamento documental contou com a participação de 44 trabalhadores. As atividades incluíram orientações ergonômicas e dinâmicas de grupo, focando na conformidade legal da extensão e na sistematização das competências desenvolvidas ao longo do processo.

Resultados: A análise evidenciou que a prática direta gera um impacto multidimensional. Os dados revelaram que a maioria dos funcionários sente desconfortos físicos frequentes, como dores musculares. Embora haja clareza sobre as funções e satisfação geral com o trabalho, existe uma lacuna na prática de atividades preventivas durante o expediente. Isso reforça a importância da ginástica laboral para mitigar riscos ocupacionais e melhorar a saúde mental coletiva. Para os acadêmicos, houve aumento da compreensão da realidade social e empatia, fortalecendo a responsabilidade profissional. Observou-se o aprimoramento em cinco pilares: comunicação assertiva; adaptação de intervenções ao ambiente laboral; fortalecimento do trabalho colaborativo; desenvolvimento de estratégias baseadas em necessidades específicas; e sistematização do conhecimento extensionista.

Conclusão: A experiência da Liga promove uma formação humanizada e crítica. Ao proporcionar o contato com demandas reais, tais atividades preparam os estudantes para intervenções estratégicas na prevenção de doenças ocupacionais, favorecendo a conscientização dos trabalhadores e a promoção da qualidade de vida. A iniciativa cumpre seu papel social ao formar fisioterapeutas tecnicamente competentes e sensíveis, aptos a desenvolver ações de promoção da saúde e prevenção de agravos na área de Fisioterapia do Trabalho.

Curso: Fisioterapia

Demais autores: Gonçalves, Livia Maria de Almeida; Alves, Júlia Da Cruz; Marques, Lidiana Simões

Orientadores: André Jeronimo

Instituição: UNIUPE

Subtema: Promoção da Saúde

Palavras-chave: Fisioterapia Traumato-Ortopédica; Saúde do Trabalhador; Extensão Universitária; Ginástica Laboral; Formação Profissional

Trabalho: PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIO PARA IDOSOS HIPERTENSOS: ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CUIDADO DAS ALTERAÇÕES DO OMBRO EM PROJETO DE EXTENSÃO (EXERCITE-HIPER)

Nome: JOSE GOMES RODRIGUES

Grupo de trabalho: Promoção da Saúde

Introdução: O envelhecimento populacional está associado ao aumento das doenças crônicas e das alterações osteomusculares que comprometem funcionalidade, autonomia e qualidade de vida. Nesse cenário, o profissional de Educação Física desempenha papel fundamental na promoção da saúde por meio da prescrição de exercícios seguros e individualizados. Projetos de extensão destacam-se como espaços estratégicos para integrar conhecimento científico e prática profissional, além de favorecer o diálogo multiprofissional com áreas como Fisioterapia e Psicologia, ampliando a integralidade do cuidado. Descrever a experiência profissional em um projeto de extensão com idosos hipertensos, a partir do acompanhamento de uma voluntária, enfatizando intervenções voltadas ao cuidado funcional e à estabilização de alterações estruturais do ombro, bem como a importância da atuação multiprofissional.

Métodos: O projeto EXERCITE-HIPER é composto por 12 idosos hipertensos ($67,4 \pm 5,1$ anos; IMC médio $30,25 \pm 3,31$ kg/m²), com sessões duas vezes por semana, incluindo aquecimento e exercícios resistidos conforme diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia. Uma participante apresentou ruptura do supraespinhoso, tendinopatia com ruptura parcial extensa do subescapular e infraespinhoso, bursopatia subacromial e artropatia degenerativa acromioclavicular. Foi estruturado um programa individualizado com ajustes de amplitude, carga e controle motor, priorizando estabilização escapular, fortalecimento progressivo e redução da dor. A intervenção envolveu diálogo com profissionais da saúde, alinhando condutas a princípios fisioterapêuticos de proteção articular e considerando fatores psicossociais que influenciam adesão e percepção dolorosa. O treinamento individualizado foi mantido no contexto coletivo, favorecendo socialização e vínculo grupal. Paralelamente, realizaram-se ações educativas em redes sociais para disseminação de informações em saúde.

Resultados: Observou-se melhora funcional do membro superior, redução do desconforto nas atividades diárias, aumento da confiança motora e maior participação nas sessões. No grupo, verificaram-se alto engajamento, relatos de benefícios cognitivos e emocionais e evolução positiva na qualidade de vida avaliada por instrumento validado. A integração com outros profissionais contribuiu para maior segurança na prescrição e melhor compreensão das limitações individuais.

Conclusão: A experiência demonstra que a atuação do profissional de Educação Física, fundamentada em evidências e articulada com outras áreas da saúde, potencializa ganhos funcionais e psicossociais em idosos com comorbidades. Evidencia-se que a individualização do exercício pode coexistir com a prática coletiva, favorecendo adesão, socialização e qualidade de vida, consolidando projetos de extensão como espaços relevantes de cuidado multiprofissional e promoção integral da saúde.

Curso: Educação física

Demais autores:

Orientadores: Marina de Paiva Lemos

Instituição: Universidade de Uberaba

Subtema: Promoção da Saúde

Palavras-chave: Exercício físico; idosos; hipertensão; ombro; equipe multiprofissional; qualidade de vida

Trabalho: ANATOMIA EM CORES: PROMOÇÃO À SAÚDE E EDUCAÇÃO PARA O PÚBLICO INFANTOJUVENIL**Nome:** Júlia Oliveira Borges**Grupo de trabalho:** Promoção da Saúde

Introdução: A promoção à saúde no Brasil, principalmente voltada para o público infantojuvenil, sempre se mostrou como uma pauta vulnerável devido à forma de comunicar e à banalização do conhecimento do próprio organismo. Dessa forma, o Projeto de Extensão Anatomia em Cores, executado por alunos de Medicina, da Universidade de Uberaba, se propõe a quebrar o paradigma da educação e promoção à saúde. O principal objetivo do Projeto é levar informação sobre anatomia e conhecimento sobre a fisiologia humana com linguagem adaptada a cada uma das faixas etárias do público infantojuvenil da comunidade Uberabense.

Métodos: Por meio de aulas expositivas, brincadeiras lúdicas, modelos anatômicos sintéticos da Universidade e peças produzidas pelos próprios alunos, alguns grupos de crianças e adolescentes são recebidos nos laboratórios da UNIUBE a fim de aprenderem sobre sistemas específicos. Recorrentemente, o tema mais requisitado pelas instituições de ensino recebidas pelos acadêmicos é o sistema locomotor. Assim, são expostas em bancadas, peças naturais, ossos in natura e pintados. Em outros cenários, os acadêmicos do Curso de Medicina se locomovem até as escolas e ministram aulas com linguagem adaptada e acessível aos ouvintes. Analogamente às aulas, desenvolve-se protótipos coloridos e chamativos, além de dinâmicas em que introduzem sinesteticamente o jovem a ser protagonista do entendimento sobre o seu próprio corpo.

Resultados: No ano de 2025, 502 crianças foram atendidas pelo Projeto e, alguns grupos de acadêmicos se destacaram ao desenvolver ações valiosas. Para exemplificar, um primeiro grupo desenvolveu, em uma escola particular de Uberaba, uma aula para alunos do Ensino Médio sobre o sistema respiratório utilizando um modelo anatômico dos pulmões confeccionado por eles mesmos, feito de pipoca. Assim, foi explicado com muita eficiência a anatomia da árvore brônquica junto com a fisiologia respiratória. Outrossim, um segundo grupo levou, também, uma grande quantidade de alunos de outra escola particular da região para os laboratórios da Universidade a fim de ministrar explicações sobre o sistema locomotor utilizando as peças naturais. O trabalho realizado pelo Projeto de Extensão Anatomia em Cores escancara uma lacuna na formação educacional e preventiva na saúde do jovem brasileiro. No entanto, além de expor essa realidade, o Projeto tem como principal atividade dar a oportunidade às crianças e aos adolescentes de conhecerem seus próprios corpos com mais propriedade.

Conclusão: Conclui-se que o Projeto de Extensão Anatomia em Cores efetiva a democratização do acesso à promoção e educação em saúde para públicos jovens por meio do ensino de anatomia e fisiologia humana com linguagem adaptada e didática.

Curso: Medicina

Demais autores: Carvalho, Maria Clara Alvarenga Moreira; do Nascimento, Alessandra Polli Abrahão; Cardoso, Ana Flávia tosta; Silva, Maria Eduarda Alves

Orientadores: Erika Mondin Bulos**Instituição:** UNIUBE**Subtema:** Promoção da Saúde**Palavras-chave:** Anatomia; Educação; Fisiologia; Infantojuvenil; Promoção à Saúde.

Trabalho: Promoção Integral da Saúde na Terceira Idade: Avaliação de Plataforma Digital como Suporte à Extensão Acadêmica

Nome: Karoline de Melo Fernandes Melo

Grupo de trabalho: Promoção da Saúde

Introdução: O projeto de extensão "Viva Leve", do curso de Fisioterapia da Uniube, é uma prática exitosa de saúde coletiva voltada à promoção integral da saúde de idosos com comorbidades. Fundamentado nos princípios do SUS, o projeto utiliza metodologias ativas, oficinas educativas e práticas corporais para fortalecer a autonomia, o bem-estar e os vínculos comunitários. O propósito é duplo: transformar a realidade de saúde da população idosa e otimizar o desenvolvimento de competências humanizadas nos acadêmicos. Analisar, de forma descritiva e transversal, os impactos comunitários e acadêmicos registrados nos relatórios da Plataforma DreamShaper pelos estudantes de Fisioterapia atuantes na Unidade Matricial George Chirré Jardim, durante o ano de 2025.

Métodos: Trata-se de uma pesquisa documental com abordagem qualitativa e quantitativa dos registros inseridos na Plataforma DreamShaper. A sistematização dos dados ocorreu em três etapas: 1) Levantamento das evidências de atividades coletivas (oficinas e práticas corporais); 2) Categorização dos relatos de experiência dos acadêmicos; 3) Análise dos indicadores de adesão e percepção de bem-estar relatados pelos idosos atendidos. A plataforma assegurou a conformidade legal para a curricularização da extensão.

Resultados: A análise evidenciou que a experiência gerou um impacto multidimensional. Na comunidade atendida, observou-se melhora na percepção de saúde, maior engajamento social e fortalecimento da autonomia para o autocuidado em doenças crônicas. No perfil discente, os dados demonstraram aumento significativo da empatia e responsabilidade social. As competências foram sistematizadas em cinco pilares: comunicação assertiva, resolução de problemas em tempo real, trabalho interprofissional em equipe, planejamento estratégico e engajamento comunitário. A vivência prática no SUS permitiu a correlação direta entre teoria e as demandas reais da gerontologia.

Conclusão: O "Viva Leve" reafirma a eficácia da extensão universitária como ferramenta de transformação social. Ao proporcionar contato direto com a realidade do SUS, o projeto não apenas promove a saúde e prevenção de agravos na população idosa, mas entrega à sociedade fisioterapeutas com alta competência técnica e sensibilidade social. A iniciativa cumpre seu papel na atenção primária, reforçando a Fisioterapia como eixo central no cuidado humanizado ao idoso.

Curso: Fisioterapia

Demais autores: Alves, Karen Cristina

Orientadores: Lidiana Simões Marques

Instituição: Uniube

Subtema: Promoção da Saúde

Palavras-chave: Saúde do Idoso; Extensão Universitária; Atenção primária; SUS

Trabalho: RESUMO DO PROJETO ANATOMIA EM CORES: SISTEMA DIGESTÓRIO**Nome:** Luana Cecilio Nether de Araujo**Grupo de trabalho:** Promoção da Saúde

Introdução: O ensino do corpo humano nas escolas brasileiras ainda ocorre, em grande parte, por metodologias tradicionais baseadas em aulas expositivas e livros didáticos, o que pode limitar a compreensão prática e o interesse dos estudantes por temas relacionados à saúde. Nesse contexto, projetos de extensão universitária são importantes para aproximar o conhecimento científico da comunidade e promover aprendizagem significativa. O projeto "Anatomia em Cores" foi desenvolvido com o objetivo de disseminar conhecimentos básicos de Anatomia Humana para alunos do Ensino Fundamental por meio de estratégias lúdicas e interativas. Além de contribuir para a educação em saúde, a iniciativa possibilitou aos acadêmicos de medicina aprofundar conteúdos anatômicos e desenvolver habilidades de comunicação científica. O ensino de anatomia torna-se relevante para a compreensão do próprio corpo e incentivo ao autocuidado. Dentro dessa proposta, o sistema digestório foi escolhido por sua relação direta com o cotidiano dos alunos. Disseminar conhecimentos básicos de Anatomia Humana entre estudantes do ensino básico, aproximando universidade e comunidade escolar. Buscou-se também estimular o interesse pela ciência e pela área da saúde, promover compreensão do funcionamento do sistema tratogastrointestinal (TGI) e incentivar alimentação saudável e prevenção de doenças.

Métodos: A atividade foi desenvolvida com foco no sistema digestório e abordagem participativa. Inicialmente realizou-se uma explicação sobre o funcionamento do sistema digestório e sua importância para a saúde. Em seguida, os alunos responderam perguntas e realizaram atividades impressas sobre o tema para a fixação do conteúdo. Posteriormente foi realizada atividade prática com maquete e modelos anatômicos sintéticos, permitindo interação com as estruturas estudadas e melhor compreensão da disposição dos órgãos e do percurso do alimento no organismo. A dinâmica também estimulou participação ativa e trabalho em equipe. A atividade teve duração aproximada de uma hora e meia e foi realizada em uma instituição de ensino particular no dia 23 de outubro de 2025.

Resultados: A atividade ampliou o conhecimento dos estudantes sobre o corpo humano, favorecendo a compreensão do sistema digestório por meio de metodologias ativas. Observou-se melhor entendimento sobre funcionamento e localização dos órgãos, além de maior interesse pela área da saúde e reflexões sobre as fisiopatologias do TGI. Para os acadêmicos, a experiência fortaleceu o aprendizado em Anatomia Humana e o desenvolvimento de habilidades de comunicação em educação em saúde.

Conclusão: O projeto "Anatomia em Cores" mostrou-se estratégia extensionista eficaz para integrar ensino, aprendizagem e responsabilidade social, promovendo a disseminação do conhecimento científico de forma acessível e lúdica. A iniciativa reforça o papel da universidade na promoção da educação em saúde e no aprendizado significativo de estudantes da educação básica.

Curso: MEDICINA**Demais autores:** Resende, Ana Clara Santos; Jacob, Beatriz Grimwood; Manzan, Sury Anny Carvalho**Orientadores:** Erika Mondin Bulos**Instituição:** UNIUBE**Subtema:** Promoção da Saúde**Palavras-chave:** Sistema digestório; Anatomia em cores; Extensão; Anatomia; Tratogastrointestinal; Órgãos

Trabalho: O papel do projeto Velho Amigo na humanização do cuidado ao idoso institucionalizado
Nome: Manuella Naves Sabino de Freitas Rossi

Grupo de trabalho: Promoção da Saúde

Introdução: O Velho Amigo é um programa de extensão da UNIUBE que atua na Instituição de Longa Permanência para Idosos Lar de Acolhimento Lição de Vida desde 2017. A instituição, fundada em 2003, abriga 46 residentes com 60 anos ou mais, independentes ou dependentes, em situação de vulnerabilidade social e sem suporte familiar. Os estudantes participantes do projeto realizam visitas periódicas, promovendo atividades manuais, como pintura, desenho e jogos recreativos, além de rodas de conversa voltadas ao estímulo da expressão individual, da socialização e do fortalecimento de vínculos interpessoais. Embora essenciais ao cuidado, as Instituições de Longa Permanência podem contribuir para o isolamento social, sentimentos de solidão e redução de vínculos afetivos com a família. Nesse cenário, o projeto de extensão Velho Amigo configura-se como uma estratégia relevante para a promoção de práticas humanizadas de cuidado, ao favorecer a interação social, a escuta qualificada e o acolhimento. Analisar a contribuição do projeto de extensão Velho Amigo na promoção da humanização do cuidado ao idoso institucionalizado.

Métodos: A análise baseou-se na observação sistemática do comportamento e das reações dos idosos durante as ações desenvolvidas. Ao final das atividades, por meio de pesquisa de campo, realizada mediante conversas com os residentes e a gestora, foram avaliados os benefícios decorrentes da atuação do projeto no Lar Lição de Vida. Concomitantemente, foi realizada pesquisa bibliográfica acerca do histórico das Instituições de Longa Permanência no Brasil e do papel dos projetos de extensão na melhoria da qualidade de vida do idoso institucionalizado.

Resultados: Foi possível observar que as atividades promovidas pelo projeto favoreceram a interação social entre os residentes, estimulando a comunicação, a participação ativa e a expressão de experiências, memórias e emoções. Durante as ações, houve engajamento e envolvimento nas atividades propostas, possibilitando trocas interpessoais entre os idosos e os estudantes, bem como estímulo cognitivo. As conversas com os residentes e a gestora indicaram percepção positiva quanto aos efeitos das visitas, destacando as contribuições para o bem-estar emocional e para a construção de vínculos. Os achados são semelhantes aos descritos na literatura, que demonstra a relevância das atividades interativas e do contato intergeracional na promoção da qualidade de vida do idoso institucionalizado.

Conclusão: Desse modo, conclui-se que o programa Velho Amigo representa uma estratégia importante na promoção da humanização do cuidado ao idoso institucionalizado, ao criar um ambiente de acolhimento e apoio aos residentes do Lar Lição de Vida. As atividades elaboradas pelos estudantes favorecem o bem-estar mental, o fortalecimento de vínculos e a socialização.

Curso: Medicina

Demais autores: Silveira, Giulia Lopes; Ferreira, Maria Ana Arantes Bessa

Orientadores: Syllas Scussel Júnior

Instituição: Universidade de Uberaba

Subtema: Promoção da Saúde

Palavras-chave: humanização do cuidado; idoso institucionalizado; projeto de extensão; qualidade de vida; Instituição de Longa Permanência para Idosos

Trabalho: Educação em Saúde e Doação de Sangue: Relato de Ação Extensionista em Evento Esportivo

Nome: Marcela Maria Alves de Oliveira

Grupo de trabalho: Promoção da Saúde

Introdução: A doação de sangue (DS) é essencial para manutenção dos estoques hemoterápicos e a adesão voluntária para as doações é insuficiente. O projeto de extensão "Amizade Compatível é uma doação para a vida" tem conscientizado a comunidade sobre a importância da DS. Analisar o perfil, o conhecimento e a intenção da doação de sangue de participantes de um evento de Corrida de Rua, após ação extensionista.

Métodos: Foi realizada uma ação educativa durante a Corrida do 4º Batalhão - 250 Anos da Polícia Militar de Minas Gerais realizada em 22 de novembro de 2025. Os extensionistas distribuíram folhetos informativos fornecidos pelo Hemocentro Regional de Uberaba, com objetivo de conscientização acerca da DS e de medula óssea (MO) e, durante a distribuição, foi aplicada uma pesquisa estruturada composta de 9 perguntas objetivas: sexo, faixa etária, escolaridade, tipo sanguíneo, histórico de doação, intenção de doar, conhecimento de alguém que já necessitou de transfusão sanguínea, nível de conhecimento sobre o tema e percepção sobre a importância de ações extensionistas. Os resultados estão apresentados em número absoluto e em porcentagem.

Resultados: 150 voluntários responderam aos questionamentos sendo 101(67,3%) do sexo feminino e 49(32,7%) do sexo masculino. A análise revelou que 73(48,7%) tinham entre 21 e 40 anos, entre 16 e 20 anos (26%), entre 41 e 60 anos (21,3%) e acima de 60 anos (4%). Quanto à escolaridade, possuíam ensino médio completo (52%), ensino universitário completo (38%), ensino fundamental completo (4%) e ensino fundamental incompleto (1,3%) e outros (4,7%). Em relação ao tipo sanguíneo, os grupos mais frequentes foram O+ (26,7%) e A+ (24%). Quanto ao conhecimento autodeclarado sobre doação, 21(14%) consideraram possuir conhecimento alto, 100(66,7%) regular, 28(18,7%) baixo conhecimento, e 1(0,7%) desconhecia completamente o assunto. Sobre histórico de DS, 45(30%) já haviam realizado enquanto 105(70%) nunca realizaram. 131(87,3%) manifestaram interesse em DS, enquanto 19(12,7%) declararam não ter interesse. Além disso, 79(52,7%) relataram conhecer alguém que já necessitou de transfusão sanguínea. Por fim, 147(98%) dos entrevistados responderam sim quanto à importância de ações de conscientização realizadas por estudantes extensionistas. Observou-se alto nível de interesse em doar sangue (87,3% demonstraram interesse) embora apenas 30% haviam doado anteriormente, evidenciando discrepância entre intenção e prática. A maioria relatou conhecimento regular sobre o tema e reconheceu a importância de ações extensionistas de conscientização com a comunidade.

Conclusão: Intervenções educativas em eventos comunitários demonstram potencial para sensibilização e captação de novos doadores de sangue. No entanto, a discrepância entre intenção e prática indica a necessidade de estratégias adicionais para conversão desse interesse em doações efetivas.

Curso: Medicina

Demais autores: Ciello, Vitória Valério Del

Orientadores: Maria Theresa Cerávolo Laguna Abreu

Instituição: Universidade de Uberaba(UNIUBE)

Subtema: Promoção da Saúde

Palavras-chave: Doação de sangue; extensão; educação; corrida de rua

Trabalho: CAPACITAÇÃO DA COMUNIDADE EM PRIMEIROS SOCORROS DURANTE A UNIUBE ABERTA: ANÁLISE COMPARATIVA DE TRÊS ANOS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**Nome:** Marcos Antônio Da Silva Garcia**Grupo de trabalho:** Promoção da Saúde

Introdução: Emergências extra-hospitalares, como parada cardiorrespiratória, engasgo e trauma, representam situações nas quais a intervenção precoce pode ser determinante para a sobrevivência da vítima. De acordo com a American Heart Association, 70% das paradas cardiorrespiratórias ocorrem fora do ambiente hospitalar e a realização precoce da ressuscitação cardiopulmonar por testemunhas pode dobrar ou triplicar as chances de sobrevivência. Nesse contexto, a disseminação de conhecimentos em primeiros socorros e Suporte Básico de Vida na população leiga torna-se fundamental. A Universidade de Uberaba, por meio do Projeto Pulsação, promove capacitações durante a Uniube Aberta, evento que reúne estudantes e visitantes da comunidade. Analisar comparativamente o alcance das capacitações em primeiros socorros realizadas durante a Uniube Aberta entre 2023 e 2025, bem como descrever o perfil etário dos participantes quando disponível.

Métodos: Estudo descritivo comparativo baseado nos dados das capacitações realizadas pelo Projeto Pulsação durante a Uniube Aberta nos anos de 2023, 2024 e 2025. Foram analisadas as variáveis número total de participantes, distribuição por sexo e perfil etário quando disponível. Os dados de idade não estavam disponíveis para 2024. Assim, a análise do alcance da capacitação considerou os três anos avaliados, enquanto a análise etária foi realizada com base nos dados de 2023 e 2025.

Resultados: No período analisado foram capacitadas 848 pessoas da comunidade ao longo de três edições do evento, evidenciando o potencial da Uniube Aberta como estratégia de disseminação de conhecimentos em primeiros socorros. Em 2023 participaram 250 indivíduos, em 2024 342 e em 2025 256, sendo o maior alcance observado em 2024, quando mais de 300 participantes foram capacitados em um único evento. Observou-se predominância feminina em todos os anos analisados, correspondendo a aproximadamente 66% do total de participantes. A faixa etária variou de 4 a 72 anos em 2023 e de 7 a 63 anos em 2025. A distribuição etária demonstrou predominância de adolescentes. Em 2025, as idades mais frequentes foram 16 anos (72 participantes), 15 anos (54), 14 anos (39) e 17 anos (25), com moda de 16 anos. Em 2023 observou-se maior frequência nas idades 16 anos (81) e 17 anos (56), mantendo a moda de 16 anos, evidenciando padrão etário semelhante entre os anos analisados.

Conclusão: As capacitações em primeiros socorros realizadas durante a Uniube Aberta demonstram o potencial de eventos institucionais como estratégia de educação em saúde e extensão universitária. O elevado número de participantes nas edições evidencia o impacto dessas ações na disseminação de conhecimentos essenciais para o reconhecimento e manejo inicial de emergências. A predominância de adolescentes reforça a importância de iniciativas educativas voltadas ao público jovem, que pode atuar como multiplicador de conhecimentos em primeiros socorros na comunidade.

Curso: Medicina**Demais autores:** Santos, Anne Alice Rhein; Gonçalves, Marcella Scalabrim Gomes; Lucio, Gabriela Vilela; Portioli, Rafael Ferro**Orientadores:** Carolina Zago Rodrigues Borges**Instituição:** Universidade de Uberaba**Subtema:** Promoção da Saúde**Palavras-chave:** primeiros socorros; suporte básico de vida; educação em saúde; extensão universitária; capacitação comunitária

Trabalho: Uso de psicotrópicos e a importância da avaliação psiquiátrica em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos em Uberaba-MG**Nome:** Maria Célia Santos Silva**Grupo de trabalho:** Promoção da Saúde

Introdução: As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) são domicílios que acolhem pessoas idosas com diferentes graus de dependência, muitas vezes em contextos de polifarmácia. Na ILPI Lar de Acolhimento ao Idoso Lição de Vida, o Programa de Extensão Velho Amigo da UNIUBE realiza visitas semanais, desenvolvendo atividades voltadas ao bem-estar e ao envelhecimento saudável. Ao longo das visitas, ficou evidente a presença frequente de psicotrópicos no regime terapêutico dos residentes, o que ressalta a importância de um acompanhamento psiquiátrico periódico e sistematizado. Descrever o perfil de prescrição e promover reflexão, a partir de vivência como extensionista, acerca da relação entre a frequente prescrição de psicoativos e o acompanhamento psiquiátrico oferecido para os idosos da Instituição.

Métodos: Utilizando dados do mês de fevereiro da ILPI, realizou-se uma análise a partir da avaliação de 44 fichas farmacêuticas. Foi construída uma base de dados simples contendo o número de idosos contemplados pela farmácia do Lar e os nomes dos medicamentos psicotrópicos prescritos. Para fins de contagem, considerou-se o um total de 341 registros, além do total de 152 medicamentos distintos.

Resultados: Embora os psicotrópicos representem 14,5% do conjunto de medicamentos distintos prescritos, eles respondem por 21,1% das medicações efetivamente em uso na população, sugerindo que, apesar de não constituírem a maior parte do arsenal terapêutico em variedade, ocupam parcela relevante da farmacoterapia cotidiana. Esses achados reforçam a necessidade de avaliação psiquiátrica contínua e individualizada principalmente quando se considera potenciais efeitos adversos dos psicotrópicos e variações individuais dos idosos.

Conclusão: Conclui-se que, no geral, apesar de receberem cuidados assistenciais de qualidade, os idosos do ILPI Lição de Vida necessitam de assistência psiquiátrica frequente para que o tratamento medicamentoso acompanhe a evolução e/ou as fases da doença, o que demanda reavaliações periódicas e ajustes terapêuticos conforme estabilidade ou piora clínica.

Curso: Medicina**Demais autores:** Lima, Felipe Gonçalves Souto; Gomes, Luiz Mateus Ferreira**Orientadores:** Syllas Scussel Júnior**Instituição:** UNIUBE**Subtema:** Promoção da Saúde**Palavras-chave:** projeto de extensão, idosos, psicotrópicos, instituições de longa permanência para idosos

Trabalho: PROGRAMA DE EXTENSÃO "ATENÇÃO INTEGRAL AO DIABÉTICO" NA CAMINHADA DO ALZHEIMER: DETECÇÃO DE NOVOS CASOS E ORIENTAÇÃO EM SAÚDE

Nome: Maria Clara Corrêa farias

Grupo de trabalho: Promoção da Saúde

Introdução: A Caminhada pelo Alzheimer, realizada em comemoração ao mês da Doença de Alzheimer (DA), chamado Setembro Lilás, ocorreu a fim de conscientizar a comunidade a respeito da doença. Para tal, além da ministração de palestras sobre a DA, os extensionistas do projeto Atenção Integral ao Diabético realizaram aferições e orientações em saúde visando a prevenção e detecção precoce de fatores que contribuem para o desenvolvimento dessa patologia. Avaliar os níveis de cintura abdominal (CA), glicemia capilar, pressão arterial (PA) dos participantes, bem como identificar a presença de diabetes mellitus (DM), hipertensão arterial (HAS) e o histórico familiar de DM e analisar a associação entre esses fatores de risco cardiovasculares nos participantes.

Métodos: Durante o evento Caminhada do Alzheimer foram coletados dados como CA, glicemia capilar, PA, histórico de DM e HAS e idade dos participantes voluntários. A análise estatística, realizada no SPSS 25.0, utilizou estatística descritiva (média, desvio padrão e porcentagem) e testes de associação, como Qui-quadrado de Pearson, com nível de significância de 5%.

Resultados: Foram analisados 60 participantes (65% feminino), com idade entre 20 e 95 anos ($56,93 \pm 16,19$ anos). Dos atendidos, 10% (n=6) possuíam diagnóstico prévio de DM e 35% (n=21) de HAS, sendo que 53,3% (n=32) relataram histórico familiar de DM. A média da glicemia capilar foi de $115,35 \pm 28,84$ mg/dl e a CA média foi de $91,05 \pm 13,35$ cm. Entre os indivíduos sem diagnóstico prévio de DM, detectou-se 20,5% (n=8) com resultados compatíveis com pré-diabetes e 2,6% (n=1) com valores sugestivos de DM. A obesidade abdominal (OA) foi identificada em 38,3% (n=23) do total de participantes. Notou-se uma forte associação entre as patologias: 80% dos diabéticos apresentavam OA. Em relação à pressão arterial, 10 pessoas (17,2%) apresentavam níveis pressóricos elevados. Dos pacientes que já possuíam HAS (n=21), 76,2% (n=16) estavam com a PA controlada no e 23,8% (n=5) estavam com a PA elevada. Entre os indivíduos não diagnosticados com HAS (n=37), 13,5% (n=5) apresentaram pressões alteradas durante o evento. Entre os hipertensos, 52,6% (n= 10) possuíam OA, comparado a 39,4% nos não hipertensos.

Conclusão: A detecção de novos casos potenciais de HAS e DM, somada a alta prevalência de histórico familiar, evidenciam a necessidade de eventos de extensão para rastreio e educação em saúde realizados com a população. Esses achados reforçam a interdependência entre OA, HAS e glicemia elevada, evidenciando que a OA desempenha um papel crucial no aumento do risco cardiovascular e de DA ao longo dos anos. A identificação de indivíduos com PA alterada sem diagnóstico prévio (13,5%) e a taxa de controle de 76,2% entre os já hipertensos fortalecem a necessidade de ações contínuas de instrução sobre estilo de vida, controle e prevenção de doenças crônicas.

Curso: Medicina

Demais autores: Ribeiro, Jordana Barbosa; Queiroz, Ana Julia Campos; Rodrigues, Mariana Alves de Oliveira

Orientadores: Fernanda Oliveira Magalhães

Instituição: Universidade de Uberaba (UNIUBE)

Subtema: Promoção da Saúde

Palavras-chave: diabetes; obesidade abdominal; hipertensão; prevenção

Trabalho: MODELO BIOPSISSOCIAL: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO CUIDADO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA E A SUPERAÇÃO DO MODELO BIOMÉDICO

Nome: Maria Clara Corrêa farias

Grupo de trabalho: Promoção da Saúde

Introdução: A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) é uma organização sem fins lucrativos para pessoas com deficiência intelectual e múltipla, onde os extensionistas do Projeto Eu Posso realizam atividades desde de 2020 com adultos e idosos com deficiência no Centro-Dia. O modelo biopsicossocial engloba uma abordagem integral da saúde, de forma a não limitar a visão do profissional da saúde focado apenas no adoecimento, como o modelo biomédico. Com base no primeiro modelo, os extensionistas buscam proporcionar saúde mental, física, social, autoestima e englobar vários aspectos da saúde. Além disso, por meio dessas práticas, o projeto busca auxiliar na formação do profissional dos integrantes, de modo completo e holístico. Discutir como a extensão universitária contribui para a formação centrada na integralidade do atendimento e mais humanizada de profissionais da saúde, sobretudo no cuidado à pessoa com deficiência, sob a perspectiva dos participantes do Projeto Eu Posso da Universidade de Uberaba, o qual possui as atividades práticas realizadas no Centro Dia da APAE.

Métodos: Estudo descritivo, com base na observação e participação ativa dos alunos do Projeto Eu Posso durante as capacitações extensionistas e análises bibliográficas acerca da implementação do modelo biopsicossocial na prática médica.

Resultados: O modelo biopsicossocial, alinhado às diretrizes da Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência, foca na funcionalidade e nas potencialidades do indivíduo. No Centro-Dia, o cuidado por parte dos estudantes deixa de ser apenas técnico para se tornar uma rede de assistência integral que visa aumentar a autonomia dos alunos da APAE. Dessa forma, o contato dos extensionistas na APAE contribui para a humanização dos médicos em formação, ao passo que desenvolve a empatia e uma visão mais responsável sobre o indivíduo com deficiência intelectual, compreendendo as diversidades e necessidades individuais. Além disso, a vivência com pessoas com limitações ensina sobre respeito aos limites e interesses do paciente, fatores essenciais para o manejo clínico tão importante durante a graduação de medicina, o que contribui não apenas para o cuidado dessa população, mas para todos os pacientes. O Projeto Eu Posso possui alunos desde o segundo período, o que possibilita uma transformação da postura do estudante desde os primeiros momentos no curso, tornando-o mais ético e consciente antes mesmo do ciclo clínico.

Conclusão: A extensão universitária promove uma formação profissional ampla no cuidado à pessoa com deficiência, desde o início da graduação, promovendo aprendizado, melhora da comunicação e humanização e uma troca entre os extensionistas e os alunos da APAE.

Curso: Medicina

Demais autores: Gabriele, Ellen; Souza, Natália Guerreiro Dos Reis

Orientadores: Patricia Ibler Bernardo Ceron

Instituição: Universidade de Uberaba (UNIUBE)

Subtema: Promoção da Saúde

Palavras-chave: APAE; pessoa com deficiência; modelo biopsicossocial; formação

Trabalho: Para Além do Câncer de Próstata: A Importância do rastreo de risco cardiovascular na Saúde do Homem durante o Novembro Azul

Nome: Maria Eduarda de Oliveira

Grupo de trabalho: Promoção da Saúde

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma das doenças cardiovasculares com o fator de risco modificável de maior impacto, porém apresenta altos índices de subdiagnóstico na população masculina, que historicamente utiliza menos os serviços de saúde. Assim, a campanha Novembro Azul configura-se como uma estratégia essencial para o rastreo de fatores cardiometabólicos e promoção da saúde integral do homem. Entre as ferramentas de avaliação, a relação cintura/altura (RCA) destaca-se como um marcador antropométrico sensível para o risco cardiovascular (RCV), possuindo melhor capacidade preditiva do que indicadores isolados. Investigar os valores pressóricos, RCA e RCV de uma amostra masculina em uma Unidade Matricial de Saúde durante ação social.

Métodos: Estudo observacional, descritivo e transversal, realizado durante a extensão da Liga Acadêmica de Endocrinologia e Metabologia na campanha de Novembro Azul em uma Unidade Matricial e Saúde, com 65 homens selecionados por conveniência. Foram coletados dados de idade e Pressão Arterial Sistólica (PAS) e Diastólica (PAD), classificadas segundo as Diretrizes Brasileiras de HAS. Em um subgrupo, avaliou-se a RCA, classificada conforme riscos baixo, elevado e alto. Os dados foram analisados via estatística descritiva e correlação de Pearson.

Resultados: A amostra foi composta por 65 indivíduos, todos do sexo masculino, com uma média de idade de 66,8 anos ($\pm 17,4$), abrangendo uma faixa etária de 21 a 88 anos. A média da PAS foi de 123,6 mmHg, enquanto a PAD apresentou média de 77,8 mmHg. Quanto à estratificação da pressão arterial, observou-se que a maioria dos participantes apresentava níveis dentro da normalidade ou em zona limítrofe, correspondendo a 33,8% (n=22) e 40,0% (n=26) da amostra, respectivamente. Os casos de HAS Estágio 1 representaram 18,5% (n=12), seguidos por 4,6% (n=3) em Estágio 2 e 3,1% (n=2) com diagnóstico de Hipertensão Sistólica Isolada. A análise de correlação de Pearson encontrou uma correlação positiva fraca para a PAS ($r=0,23$), sugerindo uma tendência de elevação da pressão sistólica com o avançar da idade. Em um subgrupo foi avaliado a RCA, onde 47,4% (n=9) foram classificados em Alto Risco e outros 47,4% (n=9) em risco elevado. Embora os níveis pressóricos estivessem majoritariamente controlados, o que diverge do panorama epidemiológico comum para idosos no Brasil, a correlação positiva entre idade e PAS reflete a rigidez arterial fisiológica do envelhecimento.

Conclusão: Apesar dos níveis pressóricos controlados, a RCA revela uma prevalência crítica de RCV elevado, evidenciando a importância de se utilizar marcadores antropométricos complementares para garantir um cuidado integral, além de intervenções no estilo de vida e do acompanhamento longitudinal, oportunizando o Novembro Azul como uma estratégia de atenção plena à saúde do homem.

Curso: Medicina

Demais autores: farias, Maria Clara Corrêa; Kunan, Emanuelle; Ferreira, Maria Vitória de Magalhães; Morelli, Bruna Veloso Rodrigues; Tolo, Jerusa Marcia

Orientadores: Dr. Fabiano Zaidan

Instituição: Universidade de Uberaba

Subtema: Promoção da Saúde

Palavras-chave: novembro azul; risco cardiovascular; hipertensao; relação cintura/altura

Trabalho: Convivência entre gerações no acompanhamento humanizado em Instituições de Longa Permanência**Nome:** Maria Luísa de Carvalho Mardegan**Grupo de trabalho:** Promoção da Saúde

Introdução: O envelhecimento em Instituições de Longa Permanência (ILPIs) acarreta isolamento social e perda da identidade funcional. O projeto de extensão Velho Amigo da Universidade de Uberaba (Uniube) realiza visitas semanais ao Lar de Acolhimento Lição de Vida, onde residem cerca de 50 idosos. Composto por discentes de Medicina e outros cursos, o projeto fundamenta-se na premissa de que o bem-estar na senescência transcende a ausência de doenças. A iniciativa busca promover suporte biopsicossocial, resgate da identidade e fortalecimento de vínculos através da convivência e da escuta ativa, pilares essenciais para um acompanhamento humanizado. Relatar a experiência de acadêmicos de medicina em visitas de convivência e atividades lúdicas, visando promover autoestima, estímulo cognitivo, humanização e pertencimento.

Métodos: Trata-se de um relato de experiência pautado no protagonismo estudantil focado nos idosos do Lar Lição de Vida (Uberaba/MG). Os membros realizam visitas aos sábados, propondo dinâmicas adaptadas à realidade local. As ações incluem: convivência dialógica; sessões de desenho e pintura; além de oficinas temáticas. Destaca-se a oficina Super Bingão das Frutas da Malu, que contou com 9 membros do projeto e participação estimada de 20 idosos. Na ocasião, serviu-se uma porção de 200g de salada de frutas em recipientes descartáveis, seguida de bingo com cartelas customizadas como forma de incentivar o consumo de alimentos saudáveis. Para registrar a interação genuína e preservar a memória afetiva, foram realizados registros fotográficos da dinâmica.

Resultados: As visitas demonstraram que a organização discente permite uma abordagem sensível. O Super Bingão das Frutas da Malu uniu nutrição e ludicidade, registrando-se o consumo integral das porções de 200g pelo grupo de idosos participantes, o que facilitou a aceitação de hábitos saudáveis e a integração social. Os registros fotográficos capturaram a interação e a criação de memórias afetivas, combatendo a apatia comum ao ambiente de institucionalização. As atividades artísticas e de convivência funcionaram como ferramentas de criatividade e fortalecimento de vínculos. Para os estudantes, a gestão dessas dinâmicas desenvolve competências de empatia e comunicação. Essa vivência prepara futuros profissionais para uma prática que valoriza a história de vida do indivíduo e combate o etarismo. A integração e o vínculo afetivo estabelecido reforçam a importância de intervenções não farmacológicas na promoção da saúde do idoso.

Conclusão: A atuação direta dos extensionistas reforça o impacto de intervenções baseadas na escuta e dedicação voluntária. Essa convivência transforma a realidade da terceira idade e consolida um aprendizado acadêmico sensível, unindo ciência e afeto. A experiência promove a dignidade humana e molda futuros médicos dotados de empatia e responsabilidade social.

Curso: Medicina**Demais autores:** Pedrosa, Camila Mundim; Oliveira, Alâna Antunes**Orientadores:** Sylas Scussel Júnior**Instituição:** Uniube - Universidade de Uberaba**Subtema:** Promoção da Saúde

Palavras-chave: Instituições de Longa Permanência para Idosos; Convivência intergeracional; Estímulo cognitivo na Velhice; Humanização do cuidado; Projeto de Extensão Velho Amigo

Trabalho: Implementação de Ficha Padronizada para Avaliação do Pé Diabético em Projeto de Extensão Universitária
Nome: Maria Luísa Gaioso Bosco

Grupo de trabalho: Promoção da Saúde

Introdução: O pé diabético constitui uma das principais complicações do diabetes mellitus, estando associado a neuropatia periférica, doença vascular periférica e alterações biomecânicas que aumentam o risco de ulcerações e amputações. A prevenção dessas complicações depende de avaliação sistematizada, educação em saúde e identificação precoce de fatores de risco. Nesse contexto, a utilização de ficha estruturada de avaliação dos pés no âmbito de projeto de extensão universitária fortalece a formação acadêmica e qualifica o cuidado prestado à comunidade. Apresentar a importância da Ficha de Avaliação do Pé Diabético como instrumento de ensino-aprendizagem para acadêmicos dos cursos de Fisioterapia e Enfermagem, destacando sua contribuição para a prevenção de complicações e para a formação profissional baseada em evidências.

Métodos: Trata-se de um relato de experiência vinculado ao Projeto de Extensão "Atenção Integral ao Diabético", desenvolvido em hospital universitário, no ano de 2025. A ficha contempla anamnese direcionada (história de ulcerações, dor neuropática, hábitos de vida e autocuidado), inspeção dos pés e calçados, identificação de áreas de risco, avaliação da integridade da pele e unhas, testes sensitivos (tátil, doloroso e térmico), testes motores (força muscular, reflexos e sinal da prece), avaliação vascular (pulsos pedioso e tibial posterior) e registro de lesões. Os acadêmicos foram capacitados previamente e realizaram as avaliações sob supervisão docente.

Resultados: A aplicação sistematizada da ficha permitiu aos estudantes desenvolver raciocínio clínico estruturado, identificar precocemente sinais de neuropatia e alterações vasculares, reconhecer fatores de risco modificáveis e orientar adequadamente os pacientes quanto ao autocuidado. Observou-se ampliação da integração entre teoria e prática, maior segurança na avaliação clínica e fortalecimento da atuação multiprofissional entre Fisioterapia e Enfermagem. A avaliação padronizada do pé diabético favorece a detecção precoce de alterações sensitivas, motoras e circulatórias, elementos centrais na fisiopatologia das ulcerações. Para os acadêmicos, o instrumento funciona como guia clínico que reduz subjetividade, organiza a coleta de dados e estimula abordagem integral do paciente. A vivência extensionista amplia competências técnicas, comunicacionais e éticas, além de promover educação em saúde voltada à prevenção.

Conclusão: A Ficha de Avaliação do Pé Diabético mostrou-se ferramenta relevante tanto para qualificação da assistência quanto para a formação acadêmica interdisciplinar. Sua utilização sistemática contribui para prevenção de complicações, promoção do autocuidado e consolidação do aprendizado prático baseado em evidências, fortalecendo o papel social da universidade junto à comunidade.

Curso: Fisioterapia

Demais autores: Jeronimo, Andre; Custódio, Clédson José Rufino; da Silva, João Victor Venâncio; Neto, João Crisóstomo dos Santos

Orientadores: Fernanda Regina de Moraes

Instituição: UNIBUE

Subtema: Promoção da Saúde

Palavras-chave: Pé Diabético; Diabetes Mellitus; Ficha de Avaliação; Prevenção de Doenças

Trabalho: Bullying e Convivência Escolar: Uma Intervenção Extensionista na Escola**Nome:** Maria Luíza Mota Zago**Grupo de trabalho:** Promoção da Saúde

Introdução: A escola é um dos primeiros espaços de socialização, fundamental para o desenvolvimento da identidade e o aprendizado de valores. Contudo, esse ambiente é frequentemente afetado pelo bullying, caracterizado por agressões repetitivas, intencionais e uma relação desigual de poder. Esse fenômeno manifesta-se por meio de ofensas, exclusão social e intimidações que prejudicam o bem-estar emocional e o rendimento escolar. A banalização dessas atitudes, muitas vezes vistas como "brincadeiras", dificulta a identificação e o enfrentamento do problema no cotidiano acadêmico. O trabalho apresentado ao projeto de extensão "Informação que transforma", objetiva analisar a presença do bullying na escola alvo da prática e compreender o nível de conscientização dos estudantes sobre o tema. Busca-se identificar as formas mais frequentes de agressão, investigar como os alunos percebem a violência escolar e promover uma reflexão crítica sobre a importância da empatia e do respeito mútuo para a construção de um ambiente de convivência pacífica.

Métodos: A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e descritiva. A intervenção consistiu em uma roda de conversa livre com os alunos, mediada por uma apresentação de slides que serviu como guia visual e disparador para o debate. Durante a atividade, buscou-se avaliar o conhecimento prévio dos estudantes sobre o bullying e suas consequências. Para encerrar a ação de forma propositiva, a roda foi finalizada com uma dinâmica voltada para a valorização dos elogios, incentivando o reconhecimento de qualidades nos colegas e o fortalecimento de vínculos afetivos positivos. Complementarmente, realizaram-se observações diretas das interações no ambiente escolar.

Resultados: Os resultados demonstraram que o bullying está presente através de agressões verbais e exclusão, muitas vezes motivadas por aparência física. Observou-se que, embora os alunos reconheçam a negatividade das ações, há uma naturalização de certas ofensas. A dinâmica dos elogios revelou-se um ponto de virada na intervenção, permitindo que os estudantes experimentassem uma forma de interação baseada no afeto e no reconhecimento do outro, contrastando com o padrão de hostilidade. Identificou-se que o nível de conscientização inicial era superficial, mas a mediação via slides e a troca de experiências ajudaram a aprofundar a compreensão sobre o impacto emocional da violência.

Conclusão: Conclui-se que o combate ao bullying exige mais do que punição; requer a promoção ativa de uma cultura de respeito. O nível de conscientização dos alunos pode ser ampliado por meio de espaços seguros de fala. A dinâmica de valorização dos elogios mostrou que ações simples de reforço positivo são eficazes para melhorar o clima escolar. O enfrentamento do fenômeno depende da continuidade de práticas educativas que envolvam o diálogo e a empatia, garantindo que a escola seja, de fato, um espaço acolhedor para todos.

Curso: Psicologia**Demais autores:** Fraga, Maria Eduarda Rodrigues; Bernardes, Raphael Almeida Costa**Orientadores:** Isabel Cristina Rezende Lopes**Instituição:** UNIUBE**Subtema:** Promoção da Saúde**Palavras-chave:** bullying; violência emocional; socialização; empatia

Trabalho: RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DA IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DE CAMPANHAS DE SAÚDE NA APAE

Nome: Mariana Duarte da Rocha Oliveira

Grupo de trabalho: Promoção da Saúde

Introdução: A promoção da saúde desempenha papel fundamental na melhoria da qualidade de vida e na inclusão social de pessoas com deficiência. Nesse contexto, o Projeto de Extensão "Eu Posso" realiza ações educativas no Centro-Dia da APAE de Uberaba, MG, por meio de campanhas de conscientização voltadas a temas relevantes de saúde, com foco na prevenção e no bem-estar. Os acadêmicos envolvidos são estimulados a participar ativamente dessas iniciativas, utilizando estratégias como murais interativos, rodas de conversa e atividades educativas diversificadas. Descrever a vivência de estudantes de medicina na elaboração e execução de campanhas educativas voltadas à promoção da saúde dos alunos do Centro-Dia da APAE de Uberaba, MG.

Métodos: Estudo descritivo, caracterizado como relato de experiência, fundamentado na observação e participação ativa dos alunos do Centro-Dia da APAE nas campanhas propostas pelo Ministério da Saúde. As ações foram desenvolvidas pelos acadêmicos de medicina integrantes do Projeto "Eu Posso", com o objetivo de estimular a conscientização, a aprendizagem e o envolvimento dos participantes nas atividades educativas.

Resultados: Durante as visitas ao Centro-Dia, identificaram-se fragilidades no conhecimento dos alunos em relação a temas de educação em saúde, evidenciando a necessidade da implementação das campanhas mensais do Ministério da Saúde. Assim, foram promovidas palestras educativas, rodas de conversa e a construção de painéis interativos relacionados às campanhas de cada mês. Foram abordados temas como Setembro Amarelo, Outubro Rosa e Novembro Azul, contemplando o histórico das campanhas, os principais sinais e sintomas das doenças associadas, as formas de prevenção e as condutas recomendadas. A confecção de painéis artísticos pelos próprios alunos permitiu a valorização das habilidades individuais e favoreceu a assimilação dos conteúdos de maneira lúdica e acessível. Essas ações contribuíram para o fortalecimento da promoção da saúde mental e para a conscientização sobre a importância do diagnóstico precoce, especialmente no câncer de mama, além de esclarecer dúvidas quanto à relevância da realização periódica de exames. Ademais, os alunos passaram a atuar como multiplicadores do conhecimento adquirido, compartilhando informações com familiares e pessoas do convívio social.

Conclusão: A vivência no Projeto "Eu Posso" demonstrou a importância das campanhas de saúde realizadas na APAE como instrumentos eficazes de inclusão, aprendizado e promoção da saúde. A participação ativa dos alunos do Centro-Dia evidenciou que metodologias interativas e lúdicas favorecem a compreensão dos temas abordados. Além disso, a disseminação do conhecimento adquirido amplia o alcance das ações, impactando positivamente a comunidade e promovendo a saúde de forma integral e acessível.

Curso: Medicina

Demais autores: Ruas, Ana Vitória; Da Silva, Ana Luísa Freitas

Orientadores: Patrícia Ibler Bernardo Ceron

Instituição: Universidade de Uberaba

Subtema: Promoção da Saúde

Palavras-chave: conscientização; saúde; educação

Trabalho: Plantas Medicinais na Uniube Aberta: o conhecimento acerca da canela, camomila e arnica**Nome:** Milene Adriano Borges Elias**Grupo de trabalho:** Promoção da Saúde

Introdução: O uso de plantas medicinais e fitoterápicos é uma prática ampla no Brasil, especialmente em comunidades com forte vínculo com a medicina tradicional, contudo, muitas pessoas usam plantas medicinais sem a orientação adequada, desconhecendo aspectos como a dosagem correta, modo de preparo, possíveis interações medicamentosas e contraindicações. O grupo de extensão Jardim de Aromas visa orientar a comunidade sobre o uso racional das plantas medicinais e elucidar sobre os benefícios da fitoterapia vinculados a saúde humano. O objetivo do presente trabalho foi abordar os aspectos terapêuticos e benefícios das plantas medicinais conhecidas como camomila, canela e arnica.

Métodos: A ação foi realizada no evento Uniube Aberta na Universidade de Uberaba em maio de 2025. Os alunos extensionistas prepararam previamente materiais educativos para serem mostrados a comunidade como as plantas trabalhadas (camomila, arnica e canela) e slides disponibilizados através de QR code abordando sobre o uso correto, benefícios e contraindicações para o uso dessas plantas. Além do material, foram realizadas explicações a respeito da utilização das espécies e ao final os participantes responderam um questionário. A princípio as perguntas abordavam sobre o conhecimento prévio sobre as informações expostas, a forma com que os indivíduos obtiveram esse conhecimento e se consideravam a frase "se é natural não faz mal" como uma verdade.

Resultados: Foram obtidas respostas de 27 pessoas, em sua maioria estudantes do ensino médio e seus familiares, que visitavam a universidade em busca de informações sobre cursos e áreas profissionais. Muitos dos entrevistados alegam já ter usado plantas medicinais e apresentavam um conhecimento prévio sobre a camomila e a canela. Grande parte também afirmou ter adquirido o conhecimento sobre o tema por meio de familiares, e a respostas acerca da afirmação *se é natural não faz mal*, ficou dividida entre os participantes. Além disso cem por cento dos entrevistados alegou ter obtido novos conhecimentos a partir das explicações dadas pelos extensionistas naquele dia.

Conclusão: As plantas medicinais a pesar de serem conhecidas por muitas pessoas e utilizadas no dia a dia, ainda representa um tema que enfrenta a falta de informação confiável sobre seu uso seguro e eficaz. Foi possível notar que a fitoterapia ainda não é plenamente reconhecida como prática científica por parte da população, mesmo assim há grande interesse em aprender mais, especialmente entre alunos e professores. Os principais desafios envolvem a desinformação, a escassez de materiais educativos acessíveis e a dificuldade de integrar o saber popular com o conhecimento científico. Nesse contexto, é possível afirmar que o projeto Jardim de Aromas proporciona a troca de saberes científicos e tradicionais promovendo maior visibilidade da fitoterapia combatendo a desinformação e o uso inadequado das plantas medicinais.

Curso: Medicina**Demais autores:** fernandes, aynhandara viscone; Graffitti, Giovana S.; Alexandrino, Isabella; Dias, Jordania Olívia Gonçalves**Orientadores:** Tatiana Reis Vieira**Instituição:** Universidade de Uberaba- Uniube**Subtema:** Promoção da Saúde**Palavras-chave:** Plantas medicinais; Camomila; Canela, Arnica

Trabalho: Ação no Campus: uso da arnica na produção de um creme fitoterápico

Nome: Nayara Alves Marins

Grupo de trabalho: Promoção da Saúde

Introdução: A fitoterapia e o uso de plantas medicinais é uma prática milenar constituída por um conjunto de saberes repassados ao longo do tempo por diversos usuários especialmente pela tradição oral. A busca crescente da população por terapias menos agressivas, impulsionou os avanços nessa ciência através de pesquisas e desenvolvimento de produtos fitoterápicos seguros e eficazes. O presente trabalho teve como promover a integração entre teoria e prática, estimular o uso racional de fitoterápicos e aproximar a universidade da comunidade.

Métodos: Foi realizada uma revisão de literatura para embasamento científico sólido sobre o mecanismo de ação da Arnica e para construção de material educativo como cartaz e folder. No laboratório de tecnologia do curso de Farmácia preparou-se um creme a base de Arnica montana a 2% seguindo as boas práticas de manipulação. O creme foi envasado em bisnagas e rotulado com dados de validade e forma de uso do produto. Os alunos extensionistas apresentaram para o público informações sobre o uso correto da Arnica abordando seus benefícios, cuidados contraindicações e formas seguras de utilização. Durante essa ação, também foram distribuídas amostras do creme de arnica com orientações para o uso de forma correta e segura.

Resultados: O projeto de extensão focado no desenvolvimento e apresentação do creme de arnica teve um público-alvo específico e altamente relevante: jovens e estudantes em um ambiente universitário. Foi possível notar um grande interesse e aceitação da comunidade no assunto abordado pelo grupo. A participação no projeto trouxe contribuições significativas como o fortalecimento de competências técnicas, compreensão ampliada do uso seguro de fitoterápicos e experiência prática na promoção da saúde.

Conclusão: Conclui-se que o projeto cumpriu o papel de integrar ensino e comunidade acadêmica da Uniube, fortalecendo a formação profissional e a responsabilidade social do farmacêutico.

Curso: Farmácia

Demais autores: CAVION, ANDRIÉLE; ORTIZ, CÁSSIO MURILO DAMASCENA; da Silva, Lara Karolina Aparecida; Dolinski, Laura Borges

Orientadores: Tatiana Reis Vieira

Instituição: UNIUBE

Subtema: Promoção da Saúde

Palavras-chave: Arnica; fitoterapia; plantas medicinais

Trabalho: Vivência de Autocuidado com Plantas Medicinais

Nome: Paula Beatriz Leal

Grupo de trabalho: Promoção da Saúde

Introdução: A presente ação educativa teve como finalidade promover bem-estar e difundir conhecimentos acerca das propriedades terapêuticas de plantas medicinais, com ênfase na camomila (*Matricaria chamomilla*), erva-cidreira (*Melissa officinalis*) e capim-santo (*Cymbopogon citratus*). A proposta foi concebida para proporcionar aos participantes uma experiência integradora, envolvendo relaxamento, estímulo sensorial e momentos de reflexão, alinhando aspectos teóricos e vivências práticas no contexto do autocuidado. O trabalho teve como objetivo apresentar os benefícios terapêuticos da camomila e da erva-cidreira, favorecer o reconhecimento sensorial de aromas naturais e proporcionar uma vivência de autocuidado e relaxamento por meio de experiências práticas e interativas.

Métodos: A atividade foi realizada no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas em Uberaba e desenvolvida em etapas organizadas de maneira contínua e articulada. Inicialmente, realizou-se uma exposição teórica abordando as características botânicas, propriedades medicinais e aplicações terapêuticas da camomila, erva-cidreira e capim-santo. Em seguida, foi conduzida uma dinâmica reflexiva utilizando uma bexiga como elemento simbólico, na qual os participantes eram convidados a associar o ato de enchê-la à representação de sentimentos negativos, liberando-a posteriormente como forma de simbolizar o desapego a tensões internas. Posteriormente, foi promovida uma vivência olfativa com óleo essencial de capim-santo e ervas secas. Como continuidade do processo de relaxamento, foi servido chá de capim-santo, reforçando as propriedades calmantes discutidas anteriormente. Ao final, foram distribuídas almofadas aromáticas confeccionadas com camomila, destinadas ao uso noturno como estratégia auxiliar para melhoria da qualidade do sono.

Resultados: Os participantes demonstraram interesse e envolvimento em todas as etapas da atividade. A dinâmica proporcionou diálogo, trocas de experiência, acolhimento. O momento do chá consolidou o clima de acolhimento e tranquilidade, enquanto a entrega das almofadas aromáticas foi recebida com entusiasmo. A ação alcançou seus objetivos de forma satisfatória, promovendo aprendizado, bem-estar e integração entre os participantes.

Conclusão: A combinação de atividades teóricas e sensoriais possibilitou uma vivência significativa, reforçando a relevância das práticas naturais e do uso de plantas medicinais no cuidado pessoal. Além disso, a execução da atividade contribuiu para o aprimoramento das habilidades da equipe envolvida, fortalecendo vínculos com a comunidade e estimulando futuras iniciativas de promoção à saúde.

Curso: Farmácia

Demais autores: da silva, maria vitoria fabiano; de Almeida, Raiany Viana; Alkimim, Maria Luisa Geraldo; Da Silva, Letticia Costa

Orientadores: Tatiana Reis Vieira

Instituição: Uniube

Subtema: Promoção da Saúde

Palavras-chave: plantas medicinais; bem-estar; capim-santo; camomila; erva-cidreira; fitoterapia; saúde mental; autocuidado; integração

Trabalho: A DEMOCRATIZAÇÃO DO SUPORTE BÁSICO DE VIDA: PERFIL DE ABRANGÊNCIA DAS AÇÕES DO PROJETO PULSAÇÃO NA COMUNIDADE
Nome: Rafael Ferro Portioli

Grupo de trabalho: Promoção da Saúde

Introdução: A mortalidade associada a eventos cardiovasculares, como a Parada Cardiorrespiratória (PCR) e o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), representa um desafio crítico de saúde pública global. Dados da American Heart Association evidenciam que a sobrevida da vítima está diretamente ligada à agilidade do Suporte Básico de Vida (SBV) iniciado por leigos, antes da chegada do socorro especializado. Diante disso, o projeto de extensão Pulsação, da Universidade de Uberaba, busca desmistificar o atendimento de emergência, levando capacitações práticas para além do ambiente acadêmico. Este estudo busca quantificar o alcance dessas intervenções realizadas pelo projeto Pulsação e identificar o perfil da população capacitada em manobras de emergência no período de fevereiro de 2023 a dezembro de 2025.

Métodos: No projeto Pulsação, os alunos são capacitados por profissionais da área da saúde de Uberaba e região, tanto na parte teórica, como na parte prática, realizando simulações em bonecos que refletem situações de urgência que podem acontecer no ambiente extra-hospitalar. Com esse conhecimento adquirido e treinado nas aulas do projeto, os extensionistas vão a hospitais, escolas, empresas, instituições públicas e eventos diversos, como a Uniube aberta, para capacitar o público leigo presente no local. Assim, o projeto consegue abranger um grande perfil demográfico e disseminar conhecimento sobre os primeiros socorros.

Resultados: No período avaliado, foram realizadas 37 capacitações, totalizando 2.026 pessoas treinadas em primeiros socorros. A análise demográfica mostrou a seguinte distribuição: crianças (0-12 anos): 190 participantes (9,37%). Adolescentes (12-18 anos): 1018 participantes (50,24%). Adultos (18-60 anos): 799 participantes (39,43%). Idosos (acima de 60 anos): 19 participantes (0,93%). Em relação ao sexo, o principal grupo capacitado foi o feminino, com 1.293 (63,82%) mulheres, enquanto o grupo masculino foram 733 (36,18%) homens.

Conclusão: Os dados obtidos evidenciam a eficácia do projeto Pulsação como agente transformador da realidade local, consolidando a estratégia de democratização da educação em saúde. A iniciativa ultrapassa a mera transmissão teórica, pois ao capacitar o cidadão leigo com manobras de Suporte Básico de Vida, o projeto reduz diretamente a insegurança comunitária frente a eventos críticos. Paralelamente, a experiência amadurece o perfil profissional dos acadêmicos envolvidos, integrando preparo técnico e compromisso social. Por fim, a continuidade deste modelo de extensão mostra-se vital para elevar os índices de sobrevida na região, provando que a educação em saúde é uma das intervenções mais eficientes na preservação de vidas.

Curso: Medicina

Demais autores: Santos, Anne Alice Rhein; Gonçalves, Marcella Scalabrim Gomes; Garcia, Marcos Antônio Da Silva; Lucio, Gabriela Vilela

Orientadores: Carolina Zago Rodrigues Borges

Instituição: UNIUBE

Subtema: Promoção da Saúde

Palavras-chave: Suporte Básico de Vida; Democratização; Educação em Saúde; Extensão Universitária; Primeiros Socorros

Trabalho: O uso do chá de boldo como prática de promoção de saúde: experiência de cuidado e bem-estar com idosos**Nome:** Rodrigo Barreto Mendes**Grupo de trabalho:** Promoção da Saúde

Introdução: O projeto Jardim dos Aromas é uma ação de extensão universitária da Universidade de Uberaba (UNIUBE) que visa promover saúde, bem-estar e educação em saúde por meio do uso de plantas medicinais e fitoterápicos. Desenvolveu-se a aplicabilidade do projeto em um lar de longa permanência para idosos, na cidade de Uberaba, considerando que muitos idosos apresentam desconfortos gastrointestinais, ansiedade leve e dificuldade em manter práticas regulares de autocuidado. Nesse contexto, o uso do chá de boldo é apresentado como uma prática integrativa e complementar, alinhada às diretrizes da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), contribuindo para o cuidado humanizado e o fortalecimento do vínculo comunitário. Diante disso, o projeto teve como objetivo promover práticas integrativas de educação em saúde acerca do uso do chá de boldo em um lar de idosos, por meio do projeto de extensão Jardim dos Aromas.

Métodos: Trata-se de um relato de experiência, realizado em um lar de idosos, Lar Lição de Vida, em parceria com o Projeto Velho Amigo. A atividade envolveu rodas de conversa, preparo e oferta do chá de boldo para a comunidade, juntamente com orientações acessíveis sobre seu uso e cuidados relacionados à saúde. Como estratégia de ampliação do alcance da ação, foi realizada uma exposição digital nas redes sociais do Projeto Velho Amigo, com imagens da atividade e informações educativas sobre a planta medicinal.

Resultados: Participaram diretamente da ação 30 idosos. A atividade contou com relatos de sensação de bem-estar e identificação com o uso tradicional do boldo. Muitos participantes compartilharam experiências prévias com a planta, resgatando memórias afetivas e favorecendo a interação social. O momento do chá estimulou o diálogo, a convivência e a valorização de práticas populares relacionadas ao uso de plantas medicinais. A divulgação nas redes sociais ampliou o alcance da ação, levando informações ao público externo sobre o uso consciente dessas práticas. Observou-se que os benefícios percebidos pelos participantes estiveram associados, principalmente, ao contexto de convivência, escuta e acolhimento proporcionado pela atividade. Embora o boldo seja tradicionalmente utilizado para queixas digestivas, neste relato não foram utilizados instrumentos de avaliação que permitam afirmar seus efeitos físicos ou emocionais de forma específica. A atividade também reforçou o papel da educação em saúde no incentivo ao uso seguro de práticas naturais.

Conclusão: O projeto Jardim dos Aromas demonstrou que ações baseadas em práticas integrativas com a comunidade são viáveis no contexto da promoção de saúde do idoso. A iniciativa valorizou a fitoterapia como ferramenta educativa, proporcionando momentos de convivência e troca de saberes. Conclui-se que o projeto contribuiu para a ampliação do conhecimento sobre plantas medicinais e para o fortalecimento de vínculos entre os participantes.

Curso: Medicina

Demais autores: Motta, Matheus Cordeiro; do Prado, Pedro Henrique Fernandes; Urbano, Pedro Borges Santo; e Campos, Victor Jampaulo de Andrade; Lacerda, Paulo Otávio Cruvinel

Orientadores: Tatiana Reis Vieira**Instituição:** Universidade de Uberaba**Subtema:** Promoção da Saúde**Palavras-chave:** Fitoterapia; Idosos; Boldo

Trabalho: Conscientização sobre Doação de Sangue em Comunidade Escolar: Relato de Experiência de Ação Extensionista
Nome: Thaís De Deus Ferreira

Grupo de trabalho: Promoção da Saúde

Introdução: A baixa frequência de doações de sangue (DS) pode ser atribuída à presença de mitos e desinformações e estes fatores contribuem para o déficit de bolsas disponíveis nos serviços de hemoterapia. O projeto "Amizade Compatível-uma doação para a vida" promove ações de conscientização sobre a importância das DS regulares para manutenção dos estoques de sangue nos hemocentros. Analisar o conhecimento sobre a temática DS após ação extensionista de conscientização.

Métodos: Trata-se de um relato de experiência de uma atividade extensionista sobre a conscientização para a DS realizado com uma população adulta que são pais ou responsáveis por alunos de um colégio particular do município de Uberaba. Após promoção de um momento de panfletagem educativa e diálogos esclarecedores com a comunidade sobre a importância da DS, oito questões estruturadas foram realizadas com os indivíduos de forma oral. As questões abordavam informações sociodemográficas e comportamentais relacionadas à DS. Os resultados estão apresentados em valores absolutos e em porcentagem com finalidade ilustrativa da experiência vivenciada.

Resultados: A atividade foi realizada com 80 indivíduos, destes 51 responderam ao questionário. Dos 51 indivíduos, 27 (52,9%) eram do sexo masculino. Em relação ao perfil sociodemográfico, 26 (51%) dos participantes encontravam-se na faixa etária de 21 a 40 anos e 21 (41,2%) entre 41 e 60 anos, os demais estavam em outras faixas etárias. Quanto à escolaridade, 30 (58,8%) possuíam ensino médio completo, 20 (39,2%) ensino superior e 1 (2%) ensino fundamental incompleto. No que se refere ao grupo sanguíneo, 16 (30%) declararam ser O+, 4 (8%) O-, 7 (14%) A+, 2 (4%) A-, 3 (6%) B+, 1 (2%) B-, 2 (4%) AB+ e 3 (6%) AB-, enquanto 13 (26%) informaram não conhecer seu tipo sanguíneo. Em relação à experiência prévia com doação, 31 (60,8%) relataram nunca ter doado sangue, ao passo que 20 (39,2%) já realizaram pelo menos uma DS. Entretanto, 45 (88,2%) manifestaram desejo de doar sangue futuramente e 40 (78,4%) afirmou conhecer alguém que necessitou de transfusão sanguínea. Ademais, 51 (100%) dos participantes reconheceram a importância de ações sociais voltadas à conscientização sobre a DS. Houve elevada intenção declarada de realização para DS contrastando com a menor proporção de indivíduos que já efetivamente doaram. Esse achado indica a existência de lacuna entre intenção e prática, sugerindo a necessidade de intervenções, incluindo o público adulto que finalizou pelo menos o ensino médio, que favoreçam a conversão do interesse em ação concreta.

Conclusão: A experiência demonstrou que estratégias educativas podem favorecer o esclarecimento e estimular o interesse pela DS. Iniciativas extensionistas mostram-se relevantes para o fortalecimento da cultura da DS, sendo importante a continuidade de ações para a sustentabilidade dos estoques de sangue do hemocentro local.

Curso: Medicina

Demais autores: Santos, Nadiel Novais; Nepomuceno, Rafaella Campos

Orientadores: Maria Theresa Cerávolo Laguna Abreu

Instituição: Universidade de Uberaba (UNIUBE)

Subtema: Promoção da Saúde

Palavras-chave: doação de sangue; extensão; comunidade escolar; conscientização

Orgão Financiador: ICBEU